

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

TAMYRIS FERREIRA DA SILVA BIANCHI GRILO

JUVENTUDES, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO:
estudantes de cursos técnicos do CEFET-MG e seus projetos de futuro

Belo Horizonte
2024

TAMYRIS FERREIRA DA SILVA BIANCHI GRILO

**JUVENTUDES, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO:
estudantes de cursos técnicos do CEFET-MG e seus projetos de futuro**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG, em 18 de dezembro de 2024, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Tecnológica, aprovada pela Comissão Examinadora de Defesa de Dissertação constituída pelas professoras:

Documento assinado digitalmente
 **RAQUEL QUIRINO**
Data: 18/12/2024 15:55:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Raquel Quirino – Orientadora
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Documento assinado digitalmente
 **SABRINA FERNANDES PEREIRA LOPES**
Data: 18/12/2024 16:50:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Sabrina Fernandes Pereira Lopes
Universidade Federal de Minas Gerais

Documento assinado digitalmente
 **THATIANE SANTOS RUAS**
Data: 18/12/2024 18:46:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Thatiane Santos Ruas
Universidade do Estado de Minas Gerais

TAMYRIS FERREIRA DA SILVA BIANCHI GRILO

**JUVENTUDES, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO:
estudantes de cursos técnicos do CEFET-MG e seus projetos de futuro**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Educação Tecnológica.

Linha de Pesquisa III: Processos
Formativos em Educação Tecnológica

Área de concentração: Educação
Profissional e Tecnológica

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Raquel Quirino

Belo Horizonte

2024

G859j Grilo, Tamyris Ferreira da Silva Bianchi
Juventudes, educação profissional e mundo do trabalho: estudantes de cursos técnicos do CEFET-MG e seus projetos de futuro / Tamyris Ferreira da Silva Bianchi Grilo. – 2024.
82 f.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica.

Orientadora: Raquel Quirino.

Dissertação (mestrado) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.

1. Juventude – Teses. 2. Ensino profissional – Teses. 3. Trabalho – Teses. 4. Ensino técnico – Minas Gerais – Teses. 5. Estudantes do ensino técnico – Minas Gerais – Teses. 6. Educação continuada – Teses I. Quirino, Raquel. II. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. III. Título.

CDD 370.1130815

Dedico este trabalho a todos os jovens, que assim como eu tive um dia, têm dúvidas em qual direção tomar em seu futuro de vida. Que seus sonhos nunca morram!

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Wilson e Sílvia, por todo apoio ao longo de minha vida, pelo incentivo aos estudos, pelo acolhimento e amor. Lembro do meu pai fazendo a leitura da bíblia todos os dias, esse ato me incentivou a ser uma leitora ávida. Minha mãe nunca deixou de acreditar em meu potencial e sempre me mostrou a importância da educação. Meus amores, suas orações sempre me protegeram e me livram de todos os males.

Agradeço ao meu irmão Vinícius Grilo (Nin), minha bússola moral. Pessoa justa e dedicada a tudo que ama. É um estudante-pesquisador exemplar e com muita garra, faz do pouco, muito. Meu amor por você é incondicional, sinto sua falta todos os dias, “*ora pois*”!

Agradeço ao apoio do meu esposo David, que nunca duvidou que eu conseguiria o título de Mestra. Além disso, sempre enalteceu minhas conquistas e me incentivou nos momentos em que pensei em desistir (não foram poucos!). Agradeço a ele por assumir nossas despesas de casa para que eu pudesse investir nas viagens a Belo Horizonte. Meu amor, obrigada por ser meu companheiro de vida.

Minha amiga Fernanda Badaró, não estaria aqui se não fosse por ela, obrigada! Ela me incentivou a fazer a inscrição e a enviar meu projeto de pesquisa para avaliação da banca examinadora, vibrou comigo a cada etapa. Nunca vou esquecer seu apoio!

Meu eterno agradecimento à minha orientadora e professora doutora Raquel Quirino, pela confiança em me escolher como sua orientanda, por acreditar que eu seria capaz de realizar esta pesquisa e por todas as orientações e “puxões de orelha”. Sem ela, não seria possível.

Agradeço ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) por abrir as portas para que eu pudesse realizar esta pesquisa. Igualmente, agradeço aos professores que fazem parte do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do CEFET-MG pela dedicação nas aulas, por compartilharem seus conhecimentos e por me tornar melhor e apta a contribuir de forma positiva com a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

Agradeço, especialmente, aos jovens alunos do CEFET-MG, que se prontificaram a participar e aos seus responsáveis por apoiarem a participação nesta pesquisa. Muito obrigada!

Agradeço a todos os colegas do mestrado que conviveram solidários ao mesmo objetivo. Agradeço, principalmente, à amiga Flávia Linhares, que com todo carinho, mesmo sem me conhecer, me acolheu em sua casa nas primeiras semanas de aula até que eu me ajeitasse em um hotel. Um agradecimento especial para a amiga, Miriam Rodrigues, que dividiu o quarto do hotel comigo no primeiro semestre do mestrado, ouvindo minhas angústias, me aconselhando e me fazendo rir nos momentos de desesperos. Igualmente, agradeço à amiga Rita Aguiar, que dividiu o quarto do hotel comigo no segundo semestre do curso, que com seu jeitinho lindo de ser, tornou a caminhada mais leve. Vocês fizeram com que a jornada solitária do mestrado tivesse mais sentido e fosse mais amena, levarei vocês em meu coração por toda a minha vida. Vocês são mulheres “*fodas*”!

“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”.

Immanuel Kant

RESUMO

O tema do trabalho permeia a categoria “Juventudes” e suas inter-relações com a Educação Profissional e Tecnológica, o mundo do trabalho, a educação ao longo da vida e projetos de futuro. Tendo como principal objetivo identificar quais as impressões de jovens, meninas e meninos, em situação de vulnerabilidade econômica e social, estudantes do ensino técnico de nível médio integrado, em relação à área escolhida, ao mundo do trabalho e a continuidade dos estudos. Perpassando as percepções das diversas motivações e dificuldades. A importância da busca por respostas para as questões: quais são as motivações dos jovens quando ingressam em um curso técnico? Quais os seus Projetos Vida? Assim, valoriza-se as perspectivas dos jovens imprescindíveis para a compreensão dos seus anseios em relação à profissionalização, à educação profissional, ao trabalho e à educação continuada, além da importância para a implementação de políticas públicas para as juventudes para subsidiar modelos de gestão das instituições de educação profissional, bem como para educadores e pesquisadores interessados pela temática.

Palavras-chave: Juventudes; Educação Profissional e Tecnológica; Projetos de Futuro; Educação ao Longo da Vida; Mundo do Trabalho.

ABSTRACT

The theme of the work permeates the “Youth” category and its interrelationships with Professional and Technological Education, the world of work, lifelong education and future projects. The main observation is the impressions of young people, girls and boys, in situations of economic and social vulnerability, students of integrated secondary technical education, in relation to the chosen area, the world of work and the continuity of their studies. Going through the perceptions of different motivations and difficulties. The importance of searching for answers to the questions: what are the motivations of young people when they enter a technical course? and What are your Life Projects? Valuing the perspectives of young people is essential for understanding their desires in relation to professionalization, professional education, work and continuing education, in addition to the importance of implementing public policies for young people, to support management models for professional education institutions, as well as for educators and researchers interested in the topic.

Keywords: Youth; Professional and Technological Education; Future Projects; Lifelong Education; World of Work.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados dos Participantes desta pesquisa	48
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Auxílios concedidos, bolsas e isenções no Restaurante Estudantil	26
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACD	Análise Crítica do Discurso
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CEFET-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CEFET-RS	Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Sul
CPAE	Coordenação do Programa de Assistência Estudantil
CPAP	Coordenação do Programa de Acompanhamento Pedagógico
CPID	Coordenação do Programa de Inclusão e Diversidades
DDE	Diretoria de Desenvolvimento Estudantil
EPTNM	Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio
ETFs	Escolas Técnicas Federais
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
GPE	<i>Global Partnership for Education</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OEPT	Observatório da Educação Profissional e Tecnológica
OECD	<i>The Organisation for Economic Co-operation and Development</i>
ONU	Organização das Nações Unidas
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
UNESCO	Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNFPA	<i>United Nations Population Fund</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.2. Apresentação do problema de pesquisa	16
1.3. Questão de Pesquisa	18
1.4 Objetivos da pesquisa	18
1.4.1. Objetivo Geral	18
1.4.2. Objetivos Específicos	18
1.5. Procedimentos Metodológicos	19
2. LÓCUS DA PESQUISA EMPÍRICA.....	23
2.1. A Diretoria de Assistência Estudantil do CEFET-MG	25
3. JUVENTUDE E JUVENTUDES: PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS	27
3.1. Juventudes e Projetos de Vida e/ou de Futuro	30
4. REVISÃO DA LITERATURA	32
4.1. Juventudes.....	32
4.2. Juventudes, desafios da profissionalização: trabalho e renda (Atlas das Juventudes, 2021).....	34
4.3. Juventudes, cultura, lazer, esporte e comunicação (Atlas das Juventudes, 2021).....	35
4.4. Do direito à comunicação e à liberdade de expressão (Atlas das Juventudes, 2021).....	36
4.5. Juventudes, segurança pública e acesso à justiça (Atlas das Juventudes, 2021).....	36
4.6. Juventudes, saúde e meio ambiente (Atlas das Juventudes, 2021)	37
4.7. Juventudes, os direitos ao território e à mobilidade: demandas (Atlas das Juventudes, 2021).....	37
4.8. Juventudes: participação social com políticas públicas e possíveis desafios (Atlas das Juventudes, 2021).....	38
4.9. Juventudes e Vulnerabilidade	38
4.10. Juventudes e Educação Profissional e Tecnológica	40
4.11. Juventudes e o Mundo do Trabalho	42
4.12. Juventudes e Educação Continuada ou Educação ao Longo da Vida.....	45
4.13. Projetos de Vida e Juventudes.....	45
5. PESQUISA EMPÍRICA	48

CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICES	69
APÊNDICE I - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	69
APÊNDICE II - CARTA CONVITE	70
APÊNDICE III - FORMULÁRIO <i>GOOGLE FORMS</i>	71
APÊNDICE IV - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	72
APÊNDICE IV - TERMO DE ANUÊNCIA	82

1. INTRODUÇÃO

A juventude brasileira enfrenta desafios significativos ao planejar seu futuro, seja na educação continuada ou na inserção no mundo do trabalho. Em um cenário de constante transformação, a educação profissional surge como alternativa para formar jovens e prepará-los para as demandas do mercado.

Nesse contexto, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) desempenha um papel importante, oferecendo cursos técnicos que exigem não apenas formação prática e teórica, mas também no que se refere ao desenvolvimento pessoal e profissional.

A educação profissional funciona como uma ferramenta básica para a inserção dos jovens no mercado de trabalho, visto que oferece formação prática e teórica que permite aos alunos desenvolver competências específicas do curso escolhido, propiciando uma sólida base para a futura carreira.

Essa formação técnica especializada é uma vantagem competitiva em um mundo de trabalho onde a demanda permeada por desafios profissionais é crescente. Os jovens que optam pelo curso técnico traçam seus projetos futuros com base na qualidade do ensino e na expectativa de se destacar na busca pelo primeiro emprego.

Experienciar o ambiente do CEFET-MG possibilita que esses jovens desenvolvam não só competências técnicas, mas também competências socioemocionais como trabalho em equipe, liderança e resolução de problemas. Essas habilidades são altamente valorizadas no mundo do trabalho atual e são essenciais para o desenvolvimento de uma carreira promissora.

Apesar das oportunidades oferecidas pela formação profissional, os jovens enfrentam desafios significativos como a necessidade de se adaptarem ao mercado de trabalho em constante mudança e de encontrarem um equilíbrio entre os estudos e o trabalho.

Relacionar a juventude, a educação profissional e o mundo do trabalho é essencial para o desenvolvimento econômico e social do país, já que os investimentos na formação técnica dos jovens garantem um futuro mais promissor não só para eles, mas para toda a sociedade.

Nessa perspectiva, os alunos do curso técnico do CEFET-MG estão no caminho que poderá lhes facilitar a construção de projetos de futuro sólidos e promissores, dotados de uma formação profissional e tecnológica, com as competências necessárias para enfrentar os desafios do mundo do trabalho ou da educação continuada.

1.2. Apresentação do problema de pesquisa

Este trabalho tem como tema central a categoria “Juventudes” e suas inter-relações com a Educação Profissional e Tecnológica, o mundo do trabalho, a educação ao longo da vida¹ e projetos de futuro².

Muitos jovens encaram seus projetos de vida como o momento presente, focando na necessidade de trabalhar para contribuir com a subsistência da família. Conforme José Machado Pais (2019, p. 64) destaca, para muitos jovens, “[...] o futuro simplesmente não existe. Ou, se existe, é o agora. Não um agora que simplesmente acontece, mas um agora que pode ser moldado e conquistado”.

Para Dayrell (2007), a maioria dos jovens provenientes de famílias de baixa renda frequenta as escolas públicas em busca de um propósito ou objetivo além do ensino médio, onde precisam decidir entre diferentes opções - qualificação profissional, emprego, ensino superior ou outras possibilidades. A partir dos anos 90, com a ampliação do ensino médio, as escolas públicas passaram a ter uma presença maior de alunos marcados pela desigualdade social, altos índices de pobreza e de violência. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2024), com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), o rendimento médio mensal por pessoa residente no Brasil em 2023 foi de R\$1.848,00, e, em Minas Gerais, foi de R\$1.918,00. Além disso, as dificuldades enfrentadas por jovens do sexo feminino devido a gravidez precoce e indesejada afetam o percurso escolar e as atividades desenvolvidas nessa fase.

Para Abramovay *et al.* (2002), os obstáculos enfrentados por mulheres jovens devido à gravidez precoce e não planejada também afetam seu desempenho na

¹ Neste estudo as expressões “educação ao longo da vida” e “educação continuada” serão consideradas sinônimas.

² Neste estudo as expressões “projetos de futuro” e “projetos de vida” serão consideradas sinônimas.

escola e em suas atividades durante essa fase. Jovens de origens menos privilegiadas são incentivados a entrar precocemente no mercado de trabalho para ajudar nas despesas domésticas, o que pode prejudicar seu rendimento acadêmico. Isso contrasta com a realidade dos jovens pertencentes a classes mais privilegiadas, que dedicam mais tempo aos estudos e, portanto, têm uma melhor preparação educacional (Lima *et al.*, 2015).

Muitos estudantes abandonam os estudos para trabalhar, comprometendo, por muitas vezes, seu processo de formação e capacitação profissional. Assim, percebe-se uma defasagem do ensino formal frente às novas exigências de habilidades e conhecimentos, e isso tem constituído inequívoca fonte de vulnerabilidade. (Abramovay *et al.*, 2002, p. 45).

Partindo-se dessa premissa e, mesmo com as diferentes definições de outros autores, este trabalho adotará o conceito de “jovens de classes de baixa renda e/ou pobres” a partir do limite socioeconômico estabelecido pela Lei 12.711/2012. Segundo o documento: “Art. 1º - Parágrafo único. No preenchimento das vagas de que trata o caput deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservadas aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1 (um) salário mínimo per capita. (Brasil, 2012,).

O presente estudo investiga a percepção desses jovens sobre projetos de futuro e como as experiências vividas durante o ensino médio e o ensino técnico no CEFET/MG contribuem e influenciam em suas escolhas profissionais.

De acordo com Geraldo Leão, Juarez Tarcísio Dayrell e Juliana Batista dos Reis (2011, p. 1071), “o conceito de projeto de vida consiste em todas as atividades que uma pessoa realiza na tentativa de decidir por um caminho futuro específico, transformando seus anseios e sonhos em metas alcançáveis, o que significa uma direção ou propósito de vida”.

[...] A categoria projeto atua como mediação entre o indivíduo e o contexto, envolvendo tanto os sonhos, os desejos, as necessidades e as angústias individuais quanto os valores, o *ethos* e a visão de mundo dos grupos em que o (s) indivíduo (s) circula (m); destaca-se como importante ferramenta de pesquisa a fim de que possamos captar e analisar as visões de mundo dos sujeitos em suas mudanças e permanências. (Burnier, 2003, p. 32).

Sendo assim, a aproximação das pesquisadoras com o tema se dá por suas atuações como servidoras Técnica-Administrativa em Educação (mestranda) e Professora (orientadora), ambas no CEFET-MG. E, ao longo dos anos, a observação

de que muitos alunos de cursos técnicos integrados obtêm o diploma do ensino médio, mas sequer concluem o curso técnico; ou, quando o fazem, não continuam na mesma área de formação, quer seja em cursos posteriores de aperfeiçoamento e/ou graduação ou na inserção no mercado de trabalho. Dessa maneira, tal situação despertou o desejo de buscar, junto a esses educandos, conhecer motivação dos alunos para ingressar no o curso e na instituição escolhidos, suas pretensões futuras em relação à educação continuada e à atuação no mundo do trabalho, levando em consideração as percepções relacionadas às diversas motivações e dificuldades.

1.3. Questão de Pesquisa

Quais são as motivações dos jovens quando ingressam em um curso técnico, sobretudo, em uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e quais são os seus Projetos Vida?

1.4 Objetivos da pesquisa

1.4.1. Objetivo Geral

Conhecer e compreender os Projetos de Vida ou de Futuro de jovens estudantes da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM), de cursos técnicos de nível médio, mais especificamente no CEFET-MG, assistidos/as pela Diretoria de Desenvolvimento Estudantil (DDE), em relação ao mundo do trabalho e a continuidade dos estudos.

1.4.2. Objetivos Específicos

- I) identificar e analisar as motivações desses jovens para a escolha do curso e da instituição;
- II) identificar e analisar os projetos de vida ou de futuro desses estudantes mencionados em relação ao trabalho e a continuidade dos estudos;
- III) identificar as expectativas desses jovens com relação à inserção no mundo do trabalho após a conclusão do curso;

IV) identificar e analisar as intenções desses jovens em relação à continuidade dos estudos, seguir para o nível superior ou fazer cursos de aperfeiçoamento.

Ao atender o objetivo geral desta pesquisa, de conhecer e compreender os projetos de vida e de futuro desses jovens, será possível apreender se e como esses jovens de classe precarizada planejam seus próximos passos em relação ao seu futuro profissional. A partir dos objetivos específicos, dentro perspectiva de projeto de vida e de futuro, o foco será apreender as motivações dos jovens pela escolha do curso atual e pela escolha da instituição.

Além disso, esta pesquisa possibilitará conhecer o planejamento do estudante em relação à inserção no mercado de trabalho, se há interesse de atuação na mesma área de formação do curso técnico ou em outras, diante das oportunidades e possibilidades vislumbradas, quer seja no município em que vive ou em outras localidades.

Também permitirá conhecer as pretensões dos estudantes em relação à educação continuada, como, por exemplo, se pretendem continuar os estudos na mesma área de formação do curso técnico, quer seja em cursos de graduação ou em cursos de aperfeiçoamento ou cursos livres.

Com a resposta da questão norteadora desta pesquisa que envolve o alcance dos objetivos elencados, espera-se com o resultado uma compreensão profícua dos pensamentos dos jovens da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio, dando voz a esses sujeitos, para a partir de suas perspectivas contribuir para a produção de conhecimento acerca da relação juventudes - educação profissional - mundo do trabalho.

Portanto, espera-se que o conhecimento produzido com este estudo seja levado ao debate acadêmico e possa auferir avanços nas políticas públicas voltadas para a profissionalização e inserção de jovens de classes economicamente precarizadas no mundo do trabalho assalariado.

1.5. Procedimentos Metodológicos

Este estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como *lôcus* teórico os temas “juventudes, educação profissional de nível médio, projetos de vida/futuro e mundo do trabalho”. E serão tratados brevemente no item

Referencial Teórico e em profundidade quando da escrita da dissertação. Em relação aos lócus material, a pesquisa se dará no CEFET-MG. Os sujeitos são jovens em vulnerabilidade social e econômica, oriundos de camadas populares, alunos de cursos técnicos integrados da ETPNM, assistidos pelas bolsas da DDE.

Em termos de procedimentos, o método abordado será o de levantamento empírico, que, segundo Medeiros (2019), é um tipo de pesquisa que se realiza para a obtenção de informações ou dados sobre características, opiniões ou comportamentos de um grupo de pessoas selecionado como representante de uma população.

A pesquisa de levantamento empírico caracteriza-se por ser um tipo de pesquisa de campo que busca interrogar diretamente os sujeitos cujo comportamento, opiniões ou expectativas se deseja conhecer.

O total de jovens em vulnerabilidade social, foi levantado junto a DDE, já os jovens participantes foram escolhidos de forma não probabilística ou intencional, a partir daqueles que demonstraram interesse na participação da pesquisa e cujos responsáveis autorizaram.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com roteiro pré-estabelecido (Apêndice I) em local e horário combinados entre a pesquisadora e o/a entrevistado (a). As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcrito na íntegra pela pesquisadora. As entrevistas foram realizadas de forma dialógica, em que a pesquisadora a partir do roteiro faz os questionamentos e possibilita o (a) entrevistado (a) (a) dissertar livremente, expondo suas opiniões e perspectivas.

Entrevistas semiestruturadas são definidas por Triviños (1987) tendo como característica questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade “[...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações” (Triviños, 1987, p. 152).

O método de abordagem utilizado será o método dialético. Os métodos de abordagem, segundo Gil (2019), esclarecem acerca dos procedimentos lógicos que devem ser seguidos no processo da investigação científica.

O método dialético relaciona-se com o materialismo dialético que foi escolhido para este estudo em função da inspiração filosófica desta pesquisadora. Para Marconi e Lakatos (2019), o método dialético penetra o mundo dos fenômenos por meio de uma ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade. Em síntese, o método dialético parte da premissa de que na natureza tudo se relaciona, tudo se transforma e há sempre uma contradição inerente a cada fenômeno. Portanto, a análise das entrevistas foi feita a partir de uma perspectiva crítica em todos os seus aspectos, suas relações e conexões, sem tratar o conhecimento como algo rígido, já que tudo no mundo está sempre em mudança.

Ainda em Gil (2019), evidencia-se que a dialética proposta por Marx e Engels fornece bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos das influências políticas, econômicas, históricas, culturais etc. Por outro lado, como a dialética privilegia as mudanças qualitativas opõem-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne a norma.

Destarte, na presente pesquisa o método dialético foi utilizado por possuir características como o uso da discussão, da argumentação dialogada e da provocação (Michel, 2015), buscando uma reflexão crítica e as conexões entre os fenômenos procurando compreender a realidade do fenômeno em sua totalidade.

Foi utilizada a Análise Crítica do Discurso para (ACD), destacada por Normam Fairclough (2003), já que ela contribui para o exame de questões sociais do mundo contemporâneo e busca desnaturalizar crenças que servem de suporte às estruturas de dominação. A ACD propicia uma abordagem ampla indo além do conteúdo do discurso, da fala dos entrevistados, buscando compreender suas representações e significados, a prática social, crenças, valores e ideologias.

Dessa forma, os corpora dos discursos dos entrevistados foram analisados a partir de excertos escolhidos a posteriori a fim de buscar respostas à questão de pesquisa e atendimento aos objetivos propostos da presente pesquisa.

O projeto foi aprovado na Plataforma Brasil sob o Certificado de Apresentação de Apreciação e Ética (CAAE), número 77666723.0.0000.8507, e os contatos dos sujeitos foram buscados junto à Diretoria de Desenvolvimento Estudantil. Após dias de tentativa de contato com o professor Leandro Braga de Andrade, Diretor de

Desenvolvimento Estudantil, ele informou que não poderia compartilhar os contatos dos alunos com essa pesquisadora, por ser informação sensível e sigilosa. A solução proposta foi que a própria DDE fizesse o envio dos convites para os sujeitos, sendo assim, a DDE através de seu sistema, enviou 3 vezes a carta-convite (Apêndice II) para os *e-mails* dos alunos alvo da pesquisa. Juntamente com a carta-convite foi enviado um link para o *Google Forms* (Apêndice III), assim o próprio aluno após conhecer a pesquisa, forneceu seu contato.

Tão logo obtive a resposta do formulário com os contatos desses jovens, foi feito um primeiro contato esclarecendo os objetivos desta pesquisa e convidando-os a participar espontaneamente da entrevista semiestruturada, no dia e horário que se adequassem à rotina dos sujeitos que se dispuseram a participar. Foram recebidas 69 respostas no formulário. Em seguida, foi enviado *e-mails* para esses alunos a fim de agendar as entrevistas. Assim, 07 alunos responderam que aceitariam participar da entrevista, porém apenas 05 de fato participaram. Para os menores de 18 anos foi enviado aos responsáveis o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice IV), para assinatura e autorização formal de participação.

É importante ressaltar que a greve dos servidores públicos federais e a dificuldade em conseguir contato com o responsável pela DDE, ofereceu um atraso considerável na finalização e defesa desta dissertação.

2. LÓCUS DA PESQUISA EMPÍRICA

Neste capítulo, analisamos um breve histórico do ensino profissional técnico no Brasil, com foco no ensino público gratuito oferecido nas Escolas Técnicas Federais (ETFs).

A educação profissional técnica insere-se em um cenário nacional, pautado nos conceitos de trabalho, sociedade e educação, muitas vezes diversos e contraditórios.

Do conceito assistencialista e moralista do início do século XX, no qual as ETFs foram concebidas, ao conceito voltado para o mercado de trabalho, na virada do século XXI, a preparação para o desempenho de uma profissão é relevante no mundo, a organização econômica, social e política nesse processo está intrinsecamente relacionada com a educação profissional.

Analisando os estudos existentes que registram a história da educação profissional no Brasil, constatamos que o ensino primário dos ofícios se dava por meio de iniciativas religiosas em conformidade com o Estado português, através da catequese da população indígena. A aprendizagem desses ofícios foi necessária para sustentar a vida dos centros jesuítas, distantes dos centros europeus.

Somente após a expulsão da Sociedade Jesuíta, em 1759, e com a transferência do Reino de Portugal para o Brasil em 1808, é que o plano de qualificação profissional foi reorganizado com destaque para o exercício de funções no exército e na administração do Estado.

A educação profissional como preparação para a Era Industrial era ministrada nas academias militares, em entidades beneficentes e nos liceus de artes e ofícios.

Conforme Manfredi (2002, p. 75) “as iniciativas de Educação Profissional, durante o Império, ora partiam de associações civis (religiosas e/ou filantrópicas), ora das esferas estatais – das províncias legislativas do Império, dos presidentes de províncias, de assembleias provinciais legislativas”.

Foi no início do século XX, em 1906, que a Câmara dos Deputados autorizou pela primeira vez o estado a destinar recursos para a criação de escolas profissionalizantes em nível federal, sendo atribuídas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Nesse período, segundo Machado (1989a), a formação de mestres, trabalhadores instruídos e qualificados, era necessária ao avanço das

indústrias da época e passou a fazer parte da plataforma governamental. Para esse fim foram criados institutos de formação técnica e profissional.

Porém, foi somente em 1909 que o presidente Nilo Peçanha criou 19 escolas para aprendizes e artesãos, integradas ao sistema escolar, sujeita a uma legislação que as distinguia das demais escolas.

O Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, estabelece a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, destinada ao ensino profissional primário gratuito. Com intuito de “formar operários e contramestres, ministrando-se o ensino prático e os conhecimentos técnicos necessários aos menores que pretenderem aprender um ofício, havendo para isso até o número de cinco oficinas de trabalho manual ou mecânico que forem mais convenientes e necessários no Estado em que funcionar a escola, consultadas, quando possível, as especialidades das indústrias locais” (Almeida, 2002, p.8).

Carpintaria, marcenaria, ourivesaria, sapataria e ferraria, esses foram os cinco cursos práticos oferecidos pela Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais, que iniciou suas atividades em 8 de setembro de 1910, no antigo "Club Floriano Peixoto", localizado na Avenida Afonso Pena, em Belo Horizonte. Além desses cursos, a escola também disponibilizava aulas de nível primário e desenho. Atualmente, o local abriga o Conservatório de Música da UFMG.

O surgimento do CEFET-MG tem origem na fundação de uma série de instituições de ensino técnico, destacando o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, de autoria do presidente da época, Nilo Peçanha, que estabeleceu as Escolas de Aprendizes Artífices em 19 cidades brasileiras.

Durante mais de um século, a instituição passou por diferentes nomes, sendo chamada inicialmente de Escolas de Aprendizes Artífices de Minas Gerais (1910), posteriormente de Liceu Industrial de Minas Gerais (1941), seguido por Escola Industrial de Belo Horizonte (1942), Escola Técnica de Belo Horizonte (1943), Escola Técnica Federal de Minas Gerais (1965) e, por fim, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (1978).

O CEFET-MG é uma instituição pública vinculada ao Ministério da Educação, caracterizada por sua independência administrativa, científica e educacional, bem como por sua autonomia patrimonial, financeira e disciplinar.

A principal área de atuação institucional do CEFET-MG é o estado de Minas Gerais. Sua sede está localizada em Belo Horizonte, onde conta com três *campi* (Nova Suíça, Gameleira e Nova Gameleira, além de um *campus* na Região

Metropolitana em Contagem. Além desses, o CEFET-MG possui mais sete *campi* em diferentes regiões de Minas Gerais: Zona da Mata (Leopoldina), Alto Paranaíba (Araxá), Centro-oeste de Minas (Divinópolis), Sul de Minas (Varginha e Nepomuceno), Rio Doce (Timóteo); e Região Central (Curvelo).

Segundo os dados do Relatório de Gestão 2023, no âmbito do Ensino Técnico, a instituição oferece, atualmente, 38 cursos na forma de oferta Integrada ao Ensino Médio, 21 na forma de oferta Concomitância Externa (cursos oferecidos aos alunos que estão regularmente matriculados na segunda ou terceira série do Ensino Médio em outra instituição de ensino, simultaneamente, ao curso técnico no CEFET-MG) e 23, na forma de oferta Subsequente (Cursos técnicos oferecidos aos alunos que concluíram o Ensino Médio). Na educação superior, a instituição conta com 26 cursos de graduação, 14 programas de mestrado e quatro de doutorado, além de outros três novos cursos de doutorado aprovados para 2024.

2.1. A Diretoria de Assistência Estudantil do CEFET-MG

Segundo informações do Relatório de Gestão 2023, compondo a Direção-Geral do CEFET-MG, a Diretoria de Desenvolvimento Estudantil é considerada uma diretoria especializada.

Criada por meio da Resolução CD nº 12/2020, para ser “a unidade responsável por planejar, desenvolver, coordenar, monitorar e avaliar a execução das políticas de assistência estudantil, de acompanhamento pedagógico, de inclusão e diversidades de discentes no âmbito da Instituição”. A DDE atua no CEFET-MG para a permanência e êxito escolar dos estudantes, sendo composta por três coordenações, criadas por meio da Portaria DIR n.º 263/2020:

- I – Coordenação do Programa de Assistência Estudantil (CPAE);
- II – Coordenação do Programa de Inclusão e Diversidades (CPID); e
- III – Coordenação do Programa de Acompanhamento Pedagógico (CPAP).

A Coordenação do Programa de Assistência Estudantil (CPAE), em articulação com as equipes de assistência estudantil, no âmbito das Coordenações de Desenvolvimento Estudantil dos *campi*, oferece suporte aos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Esse atendimento é realizado de acordo com as diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e inclui quatro

principais programas de bolsas: Bolsa Permanência, Bolsa Complementação Educacional (BCE), Bolsa Alimentação e Bolsa Emergencial. Além disso, em conformidade com o PNAE, a instituição oferece alimentação escolar e promove ações de educação alimentar e nutricional para os estudantes, especialmente por meio dos Restaurantes Estudantis. Também realiza o acompanhamento psicossocial, contribuindo para a permanência dos estudantes na escola.

A Tabela 1 apresenta os auxílios concedidos, bolsas e isenções no Restaurante Estudantil, evidenciando as principais formas de apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, no período de 2020 a 2023.

Tabela 1 – Auxílios concedidos, bolsas e isenções no Restaurante Estudantil

Ano	Bolsa Permanência	Bolsa Complementação Educacional	Bolsa Alimentação	Bolsa Emergencial	Isenção Total no Restaurante Estudantil	Total
2020	2046	76	610	86	0	2818
2021	2654	138	2057	125	0	4974
2022	1901	100	675	35	2001	4712
2023	1548	89	762	53	1637	4089

Fonte: DDE (2024) – Relatório gerencial.

3. JUVENTUDE E JUVENTUDES: PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS

A ideia de juventude, a forma como é retratada pelas várias correntes políticas, exemplifica o poder mobilizador do ato de definir. Pensando na complexidade de definir juventude, Barbosa (2009) destaca que “qualquer tentativa de precisar a juventude (s) pode levar a simplificações incompletas de uma categoria social diversificada e complexa”, sobretudo, levando em consideração que os significados vão se alterando à medida que a própria realidade é modificada, tendo em vista que “o desenvolvimento das necessidades humanas e das formas de satisfazê-las, ao mesmo tempo em que só são possíveis diante de determinadas relações sociais, provocam a necessidade de transformação dessas mesmas e condicionam o aparecimento de novas relações sociais” (Bock; Furtado; Teixeira, 2002, p. 90).

De outra forma, “a dificuldade para um conceito unívoco para a juventude implica na sua complexidade dada às circunstâncias históricas, sociais, culturais, familiares e pessoais inerentes ao conceito” (Costa, 2011), diante da amplitude que o conceito adquire na atualidade ao desvincular a juventude da idade cronológica, da relevância de considerar aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais do desenvolvimento humano.

Dentro desse reconhecimento da complexidade do conceito, o tema “juventude” vem ganhando destaque cada vez maior nos últimos tempos e tem sido objeto de pesquisa sob diversas perspectivas teóricas e metodológicas.

Dessa forma, podemos identificar pelo menos quatro aspectos, por vezes opostos, que têm colaborado para a ênfase nos estudos sobre juventude no Brasil e no mundo.

O primeiro aspecto é o reforço da ideia de que se trata de uma fase do ciclo da vida em que o processo de socialização atinge o seu ápice e prepara as pessoas para a participação na produção e a vida em sociedade (Abramo, 2005), e isso tem forte apelo em uma sociedade como o Ocidente, construída sobre os pilares do capitalismo.

Entrar no mundo do trabalho é um projeto central de vida, tem relação circular que visa o reforço mútuo nas políticas públicas, especialmente na política de educação.

Por outro lado, o segundo aspecto implica que a juventude está aos poucos deixando de ser vista apenas como uma etapa da vida e se torna um estado almejado adquirido e/ou mantido por todos, independentemente da idade (Kafrouni, 2009; Spaziro; Rezende, 2010), o que é considerado como fenômeno de “juvenilização”.

O terceiro aspecto está associado aos conceitos de protagonismo e resistência, experiências que o jovem passou e que na época, foi considerado parâmetro de prováveis mudanças do tempo. (Feixa; Lecardi, 2010). Por último, mas não menos importante, as reflexões sobre o desenvolvimento da capacidade de resistência do jovem e maior sentimento de pertencimento (Kotliarenko *et al.*, 1996; León, 2005; Oliveira, A. A.; Rodrigues; Levi, 2010) são identificados como métodos específicos para mudar a sociedade a partir da juventude.

Contribui esses fatores, no campo de atuação, a realidade do Brasil. Em 2005, embora atrasado (Abramo, 1997), convocou a juventude para que assumissem uma posição mais visível na arena política, trazendo o jovem para participar do sistema administrativo para resolver problemas relacionados a esse grupo.

Assim, a Lei Federal nº 11.129 de 30 de junho de 2005, que institui o Conselho Nacional da Juventude - CNJ, é exemplo associado à estrutura organizacional da Secretaria-Geral da Presidência da República da República, e destaca que esse conselho possui:

a finalidade de formular e propor diretrizes da ação governamental voltadas à promoção de políticas públicas de juventude, fomentar estudos e pesquisas acerca da realidade socioeconômica juvenil e o intercâmbio entre as organizações juvenis nacionais e internacionais (Diário Oficial [Da] República Federativa Do Brasil, 01 Jul. 2005. Seção 1, p. 1-2)

O conteúdo da referida lei mostra que o problema da juventude está sendo tratado nas agências governamentais. Um tema cuja relevância o torna passível de criação de políticas públicas, no qual as demandas por conhecimento influenciarão a alocação de recursos para pesquisa acadêmica.

Os jovens são vistos nas políticas públicas como um grupo, que por si só, tem significado estratégico para o país, principalmente pelo número de pessoas que atendem aos critérios básicos de idade para serem consideradas jovens. Seguindo a linha de raciocínio da lei e suas implicações, dados do Censo brasileiro de 2022,

fornecidos pela Agência da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de Notícias, cerca de 17,94% da população brasileira tinha entre 15 e 24 anos, e cerca de 26,91%, tinha entre 15 e 29 anos.

Existem diferentes métodos, também no campo da discussão teórica, para a categorização de jovens, por exemplo, para a Organização das Nações Unidas (ONU) e para o governo brasileiro, a juventude é categorizada como fase da vida que é determinada pela idade. No entanto, a ONU e o governo brasileiro estabeleceram limites de idade diferentes para determinar a juventude (Furiati, 2010). As organizações não governamentais, no entanto, utilizam, não uma definição etária, mas sim onde se concentram intervir nas questões sociais que afetam os jovens, incluindo, embora em menor grau, motivação, promovendo o caráter protagonista dos jovens (Abramo, 1997).

Para Sposito (2002), todas essas características sobre a juventude trazem consigo uma oferta na dificuldade para chegar a uma definição do termo “juventude”. A dificuldade em definir o conceito de juventude reside em reconhecer que a própria definição de juventude contém um problema social a ser investigado.

O que é juventude? O que o caracteriza como jovem e o que o distingue de um adulto? Esses são aspectos sociais e antropológicos interessantes e importantes que os jovens devem considerar e questionar. Em primeiro lugar, identificar o contexto social e cultural a que pertencem permite compreender quem são e, dessa forma, compreender sua identidade.

O termo “juventude” refere-se frequentemente a uma perspectiva cronológica, na qual a juventude é entendida apenas como um período de tempo. Assim, um jovem é simplesmente uma pessoa que atinge uma determinada idade na vida. Contudo, o conceito de juventude inclui uma combinação de significados entre conceitos estudados em dicionários, políticas públicas e teoria antropológica. Logo, pode ser entendido como juventudes, no plural, visto que inclui o conceito de tempo, idade, estado de espírito etc. Nesse sentido, compreender o conceito de juventudes é mergulhar na teia de significados, necessidades, restrições, desejos, desafios etc. Entre um conceito e outro existem diferenças teóricas e conceituais que representam as diferentes perspectivas de cada conceito, bem como os conhecimentos que compõem seus valores e representações em cada termo (Esteves; Abramovay, 2007).

Com base nessa consideração, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2004) considera juventude

ao período do ciclo da vida em que as pessoas passam da infância à condição de adultos e, durante o qual, se produzem importantes mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais, que variam segundo as sociedades, as culturas, as etnias, as classes sociais e o gênero [...] e do ponto de vista demográfico, corresponde a uma faixa etária que varia segundo contextos particulares, mas que, geralmente, está localizada entre os 15 e os 24 anos de idade. (UNESCO, 2004, p. 23 e 25)

De acordo com Esteves e Abramovay (2007), “a realidade social demonstra, no entanto, que não existe somente um tipo de juventude, mas grupos juvenis que constituem um conjunto heterogêneo, com diferentes parcelas de oportunidades, dificuldades, facilidades e poder nas sociedades”. (Esteves e Abramovay, 2007, p. 21 e 22).

Para esses autores, isto significa que quando se compreende os jovens, percebe-se que são diferentes uns dos outros, parecem ser muito diversos e especiais, onde cada pessoa, na sua situação social, política e econômica, vive um conjunto de múltiplas experiências de vida, reagindo e lidando com essas situações de diversas maneiras.

3.1. Juventudes e Projetos de Vida e/ou de Futuro

Etimologicamente, a palavra projeto vem do latim “*projectus*”, que se refere a algo que será empenhado no futuro. O termo é utilizado atualmente em diversos contextos, desde o ensino de conceitos até o planejamento de atividades diárias, passando por muitas outras definições operacionais (Alves, 2015).

Proponho discutir projetos de “futuros”, entendidos como as expectativas futuras dos jovens participantes nesta investigação, bem como suas estratégias e anseios. Para Machado (2001), se um projeto significa uma expectativa de ação, incluindo uma indicação do futuro, então um projeto de futuro pode ser entendido como uma visão de expectativas futuras baseadas na ação presente. Dessa forma, projetos de “futuros” podem ser concebidos como “ações de planejamento para o futuro, marcadas pelos desejos e pela trajetória do indivíduo” (Costa, 2009).

A utilização desse conceito não é comum nos estudos das Ciências Sociais, mas acredito no seu poder, pois entendo a especulação contínua sobre o futuro

como um fenômeno social, transcendendo alguns fenômenos muito importantes nas humanidades. Além disso, a análise de projetos futuros permite compreender a relação entre cada percurso da vida e a realidade que lhe está associada.

Embora os projetos futuros sejam facilmente visíveis no estágio intermediário segundo Velho (2003), em estudo anterior. Koerich (2013) identificou sinais especulativos sobre o futuro e no que Velho (2003) denomina como “aulas famosas”.

4. REVISÃO DA LITERATURA

Para melhor compreensão do tema, embasar a pesquisa empírica e desenvolver a análise crítica dos relatos dos jovens participantes deste estudo, foi realizada uma busca em fontes indexadas incluindo periódicos, teses, dissertações e livros sobre as temáticas. A busca concentrou-se em quatro principais eixos temáticos: (I) juventude; (II) juventude e educação profissional; (III) juventude e trabalho; e (IV) juventude e projeto de futuro. A seguir, apresenta-se um breve panorama de tais temáticas.

4.1. Juventudes

Segundo Abramo (1997), a abordagem conceitual “juventude” tem estado presente tanto na opinião pública quanto no pensamento acadêmico, com características próprias simbolizando os dilemas do presente, já que aparece como um retrato projetado da sociedade, condensando ansiedades, medos e esperanças.

O IBGE considera jovens pessoas situadas entre 15 a 29 anos, de acordo com o instituto no censo 2022, no Brasil, os jovens nessa faixa etária correspondem a 40,2% da população do país, somando mais de 59 milhões de pessoas.

Nesse contexto, Abramo (2005), afirma que a juventude é um desses conceitos que parecem evidentes, uma palavra que se auto explica, um assunto sobre o qual todos têm algo a dizer, geralmente queixas indignadas ou desejos entusiasmados. Entretanto, ao tentar refinar um pouco mais o próprio termo, as dificuldades surgem e todos os seus aspectos imprecisos e escorregadios se tornam mais evidentes.

O termo “juventudes”, empregado no plural, eleva o termo para uma definição muito além do mero ciclo de idade dos indivíduos. O termo no plural considera as diferentes condições de vida dos jovens da cidade ou do campo, as diversas identidades sociais, as diferentes formas como se afirmam como sujeitos ou como se fazem pertencentes a grupos não homogêneos, conforme Abramovay e Castro (2006).

Corroborando essa ideia, Dayrell (2007), defende que

[...] a juventude é uma categoria socialmente construída. Ganha contornos próprios em contextos históricos, sociais distintos, e é marcada pela diversidade nas condições sociais, culturais [...], de gênero e até mesmo geográficas, dentre outros aspectos. Além de ser marcada pela diversidade, a juventude é uma categoria dinâmica, transformando-se de acordo com as mudanças sociais que vêm ocorrendo ao longo da história. Na realidade, não há tanto uma juventude e sim jovens, enquanto sujeitos que a experimentam e sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se inserem (Dayrell, 2007, p.4).

Sobre o tema, Leão, Dayrell e Reis (2011) apresentam uma definição que parece abarcar todas as dimensões supracitadas para conceituar juventudes, levando em consideração as definições que caracterizam a juventude como um momento da vida, embalando dúvidas, expectativas e desejos relacionados ao desenvolvimento de um projeto de vida que inclui educação e vida profissional, estabelecendo o caminho a seguir.

Abramo (2005) destaca as condições do jovem no Brasil atual enfatizando as diferenças e desigualdades, considerando os atributos socioculturais, que vão além da concepção tradicional da mera passagem da infância para vida adulta. Dessa maneira, pensar em políticas públicas é pensar na multiplicidade de espaços da vivência juvenil, intervenções em diversas áreas, com o intento de uma formação integral, com a experimentação e participação do jovem. Coadunando com Frigotto (2004) que afirma

os jovens a que nos referimos nesta análise têm “rosto definido”. Pertencem à classe ou fração de classe de filhos de trabalhadores assalariados ou que produzem a vida de forma precária por conta própria, no campo e na cidade, em regiões diversas e com particularidades socioculturais e étnicas [...] (Frigotto, 2004, p. 181).

Segundo a pesquisa “O Futuro do Mundo do Trabalho para as Juventudes Brasileiras” (Fundação Itaú Superintendência Educação e Trabalho, 2023), todo jovem tem potencial para contribuir na vida comunitária. O acesso a uma educação de qualidade capacita os jovens para explorar conhecimentos sobre diferentes áreas e ampliar sua visão de si mesmo e da sociedade em que estão inseridos. Um processo educacional de qualidade é também o ponto de partida para que os jovens identifiquem seus interesses, amplie seus horizontes e desenvolva capacidades para contribuir para melhorias sociais.

A pesquisa enfatiza a informação que na última década (2010 a 2020), o acesso à educação avançou ao promover maior inclusão dos jovens no ensino

superior, porém ainda enfrenta muitos desafios e, como em outras dimensões, os mais afetados são negros e os pobres.

A pesquisa apurou que, ainda são altos os índices de reprovações e desistências, o principal motivo é a necessidade de trabalhar para contribuir nas despesas de casas e/ou cuidados com familiares. Esse fato tem um impacto negativo na vida dos jovens que passam a ter maiores dificuldades de conseguir um emprego de qualidade e com boa remuneração, ficam mais suscetíveis à atividade de riscos, a trabalhos informais e até o envolvimento e participação no crime.

Para Gideon Olanrewaju, *Global Partnership for Education* (GPE),

A difícil tarefa de garantir oportunidades educacionais equitativas e de qualidade para todas e todos é uma grande responsabilidade compartilhada – das universidades às organizações da sociedade civil, formuladores de políticas, legisladores e, o mais importante, dos e das jovens. Os governos devem abraçar sua obrigação constitucional de construir sistemas de educação sólidos que forneçam educação de qualidade em diferentes níveis educacionais. (Atlas Das Juventudes, 2021, p. 52).

Com informações relevantes sobre as juventudes, o Atlas das Juventudes (2021), foi criado com a missão de sistematizar e disseminar dados sobre as juventudes com o intuito de disponibilizar referências para que os investimentos em políticas públicas voltados para as juventudes sejam assertivos e feitos no momento certo para ativar o potencial da maior geração de jovens da história do país e, por conseguinte, possibilitar seu pleno desenvolvimento, construindo caminhos para um presente e futuro mais inclusivo e próspero para todas as pessoas.

As informações apresentadas no item a seguir, 4.2 Juventudes, desafios da profissionalização: trabalho e renda (Atlas das Juventudes, 2021), são uma síntese da pesquisa desenvolvida para a criação do Atlas das Juventudes, 2021.

4.2. Juventudes, desafios da profissionalização: trabalho e renda (Atlas das Juventudes, 2021)

Com o acesso às boas e estáveis oportunidades de trabalho o jovem pode desenvolver suas habilidades e talentos e, assim, contribuir na economia familiar. Em alguns casos, esse emprego também oportuniza a continuidade dos estudos, porém, pesquisas mostram que os jovens ainda têm uma alta representação entre os desempregados.

Após a crise econômica global de 2008 e a pandemia de 2020, os jovens estão enfrentando ainda mais desafios para entrar no mercado de trabalho, se comparamos com a ocupação de vagas por adultos. (UNFPA, 2020 *apud* Atlas das Juventudes, 2021).

O desemprego prejudica os índices de saúde, felicidade, segurança pública, qualidade de vida e estabilidade socioeconômica da população jovem no Brasil. Uma baixa provisão de empregos decentes para os jovens e pessoas necessitadas e a dificuldade que o governo tem em resolver a questão da vulnerabilidade, podem resultar em efeitos negativos que perdurarão. (Tomas *et al.*, 2008 in Atlas das Juventudes, 2021).

4.3. Juventudes, cultura, lazer, esporte e comunicação (Atlas das Juventudes, 2021)

O Estatuto da Juventude (Lei Federal nº 12.852/2013) garante aos jovens os direitos à cultura, ao lazer, ao esporte, à comunicação e à liberdade que são importantes para fomentar experiências e influenciam na formação social dos jovens. São direitos com que fundamentam a socialização e permitem que os jovens expressem sua criatividade, mas necessitam de estímulo, apoio, acesso e valorização para se concretizarem. Para Brenner *et al.* (2008) e, de acordo com o Atlas das Juventudes (2021), o reconhecimento da cultura como um direito significa a necessidade de organizar condições de produção, divulgação e acesso à cultura, bem como para valorização da memória cultural coletiva. (Brenner; Dayrell; Carrano, 2008 *apud* Atlas das Juventudes, 2021).

Contudo, os jovens encontram obstáculos em termos da possibilidade de exposição à cultura. As dinâmicas de exclusão social, como a marginalização e a mercantilização da cultura, por exemplo, representam uma barreira, limitando quem tem acesso à cultura.

O Atlas das Juventudes (2021) se refere ao direito do lazer e do esporte, como um ponto de convergência entre saúde, esportes, turismo, atividades culturais, proporcionando aos jovens um espaço para experimentar sua individualidade e favorecendo o desenvolvimento de suas habilidades sociais a partir de suas múltiplas identidades.

Todavia, esses jovens ainda encontram diversos fatores de obstáculos para ter acesso ao lazer e ao esporte, como, por exemplo: a escassez de equipamentos públicos de esporte e lazer, a violência, a militarização nos territórios periféricos e a organização verticalizada das atividades esportivas que geram insatisfação na juventude, em função de experiências de discriminação e ausência de escuta. (Atlas das Juventudes, 2021).

4.4. Do direito à comunicação e à liberdade de expressão (Atlas das Juventudes, 2021)

Com direito da livre comunicação e da liberdade de expressão, são construídas as democracias. No entanto, nos últimos anos, observam-se um aumento dos desafios dessa pauta, apesar do uso das novas tecnologias de comunicação, e das mídias e das redes sociais transformarem e facilitarem o acesso à comunicação. Contudo, ainda há uma demanda da juventude não atendida no que se refere ao acesso à informática, às diferentes mídias sociais e à internet.

4.5. Juventudes, segurança pública e acesso à justiça (Atlas das Juventudes, 2021)

A violência contra jovens leva à perda de vidas e tem grandes custos econômicos e sociais. O envolvimento em gangues/facções, em particular, é um problema especialmente sério em países de baixa e média renda, ameaçando a coesão social (Higginson *et al.*, 2016, in Atlas das Juventudes, 2021).

O Atlas referido trata a violência juvenil não apenas como o envolvimento com o crime organizado e violento, mas também a violência sexual e de gênero. Durante as pesquisas para a construção do Atlas, foi possível perceber entre os jovens um aumento da consciência dos danos gerados pelos diversos tipos de violência, um posicionamento contrário à homofobia, ao machismo, ao racismo e aos preconceitos contra pessoas com questões de saúde mental.

4.6. Juventudes, saúde e meio ambiente (Atlas das Juventudes, 2021)

Ao dizer que os jovens são o foco da construção de um futuro melhor, é necessário cuidar da saúde das juventudes e do meio ambiente. Com tanta expectativa depositada nas juventudes, é preciso oferecer a elas os recursos necessários para o fortalecimento da saúde física, mental, social, emocional, cognitiva e intelectual.

Embora não haja uma solução apenas para resolver os desafios da oferta de uma saúde de qualidade, há intervenções que podem promover mais saúde aos jovens do Brasil, como, por exemplo, a promoção de intervenções preventivas e de promoção da saúde com foco em mudanças comportamentais e cognitivas.

Quanto ao meio ambiente, a preservação e a sustentabilidade são as maiores preocupações, visto que a necessidade da sociedade em satisfazer seus desejos, podem comprometer as oportunidades das gerações futuras.

4.7. Juventudes, os direitos ao território e à mobilidade: demandas (Atlas das Juventudes, 2021)

O território é o espaço onde a vida e futuro acontecem, está intimamente ligado à relação de conexões sociais e culturais da juventude. O sentimento de pertencer a algum lugar proporciona ao jovem as oportunidades para ser ativo em vários campos, possibilidades que se potencializam quando há a ampliação da mobilidade dos jovens que estudam. Mobilidade e território são os principais enfoques para que a vida aconteça, tanto que são um direito assegurado pelo Estatuto da Juventude (Lei Federal nº 12.852/2013).

Para a população jovem urbana, principalmente aquela que está na periferia, é necessário a oferta de transporte público de qualidade e com tarifas acessíveis, além da possibilidade do uso de transportes multimodais.

O Atlas das Juventudes completa as discussões, trazendo como último tema,

4.8. Juventudes: participação social com políticas públicas e possíveis desafios (Atlas das Juventudes, 2021)

A juventude brasileira quer ter participação na vida da sociedade e contribuir com a elaboração das políticas públicas que a ela são direcionadas. Com a participação dos jovens e com os debates são geradas novas soluções, e a garantia de seus direitos, além do aumento da responsabilidade desses jovens com o rumo em que suas vidas vão tomar. Uma boa governança pública pode capacitar e empoderar jovens, de modo a promover uma distribuição equitativa de recursos entre as gerações (OECD, 2020 *in* Atlas das Juventudes, 2021).

Para conseguir o sucesso das políticas, ou seja, que elas atendam aos jovens de hoje e os futuros jovens, é necessário que as instituições públicas tenham um bom funcionamento, da elaboração de leis e políticas, e da estruturação dos processos de tomada de decisão.

4.9. Juventudes e Vulnerabilidade

Para Oliveira e Romagnoli (2012), sobre os jovens que se encontram no contexto da vulnerabilidade social, atua um conjunto ainda mais heterogêneo de fatores e forças que de alguma forma influenciam e amplificam as angústias e dilemas que os acompanham. É o caso, entre outros, da exclusão, do preconceito, da violência, da pobreza e da discriminação, que muitas vezes favorecem a disseminação de atividades de risco como o subemprego, a exploração sexual de crianças e de adolescentes, o tráfico e o consumo precoce de drogas ilícitas.

Porém, para além da concepção de vulnerabilidade social que está associada a riscos, é importante o alerta de Abramovay e Castro (2004) sobre as “vulnerabilidades positivas”. Nas palavras das autoras, tal conceito está associado ao

(...) sentido de alerta que muitas vulnerabilidades sugerem, como desencantos, buscas, pedidos de socorro, falta de referências, projetos coletivos que mobilizem os jovens, assim como limites de uma cultura de consumo e por um individualismo narcísico. Vulnerabilidades positivas também abrange questões que comumente são associadas por adultos a negatividades, mas que podem potencializar mudanças civilizatórias e engajamentos positivos, fazer diferença. (Abramovay; Castro, 2002, p. 2)

Nesse sentido, Castro e Abramovay (2002) destacam que, diferentemente do conceito de exclusão, o conceito de “vulnerabilidade social” demanda “olhares para múltiplos planos, e, em particular, para estruturas sociais vulnerabilizantes ou condicionamentos de vulnerabilidades”:

Com o debate sobre vulnerabilidades sociais se pretende sair de análises de posições, morfologias estáticas, e reconhecer processos contemporâneos, remodelações de relações sociais, nas quais, sublinhamos, a cultura e a subjetividade não seriam nem superestruturas, nem *serendipities*, turbulências laterais. Por outro lado, tenta-se compreender, de forma integral, a diversidade de situações e a diversidade de sentidos para diferentes grupos, indivíduos, tipos de famílias ou domicílios e comunidades. Implícitas estariam as transformações por conta de novos perfis do mundo do trabalho ou do não trabalho, e, como referência mais ampla, por conta de tempos em que modernidade, diversidade e insegurança se combinam, e em que múltiplos sistemas de normas de discriminações se combinam, mas guardam identidades próprias. (Castro; Abramovay, 2002, p. 145 e 146).

O livro: “Juventude, Violência e Vulnerabilidade na América Latina: Desafios para as *Políticas Públicas*”, que é resultado de um estudo realizado pela UNESCO em conjunto com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), enfatiza o conceito de ‘vulnerabilidade social’ como sendo:

[...] o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. Esse resultado se traduz em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social dos atores. (Vignoli; Fillgueira *apud* Abramovay *et al.*, 2002, p. 13).

Para as autoras, Oliveira e Romagnoli (2012, p. 156), a abordagem geral sobre jovens em situação de vulnerabilidade social é que esse fenômeno muitas vezes coloca em risco o potencial coletivo dos jovens devido a vários fatores, como idade e vitalidade, colocando-os em uma situação precária e instável. No entanto, aquelas situações de incerteza relacionadas com várias tendências contraditórias, como a variedade de referências à disposição dos jovens e a idealização de hábitos de consumo e mesmo estilos e comportamentos presentes na nossa sociedade hoje, bem como a incerteza do futuro, amplificam as vulnerabilidades negativas relativas aos riscos, às fraquezas e aos obstáculos; e a positiva está relacionada à mobilização de recursos e estratégias de resistência em diferentes níveis.

4.10. Juventudes e Educação Profissional e Tecnológica

O ensino profissional no Brasil é marcado pela dualidade da educação. Autores como Kuenzer (2000), Moura (2007), Saviani (2007), Ciavatta e Ramos (2011) sublinham na análise desse modelo que a sua estrutura assentava nas diferenças dos percursos educativos oferecidos. Para os filhos da elite era ofertada uma educação propedêutica, que estimulava o acesso ao ensino superior e oportunidades; já para crianças da classe trabalhadora, a educação era voltada para o trabalho e a formação técnico-profissional.

Para Kuenzer (2000) essa diferenciação correspondeu,

[...] à oferta de escolas de formação profissional e escolas acadêmicas, que atendiam populações com diferentes origens de classe, expressando-se a dualidade de forma mais significativa no nível médio, restrito, na versão propedêutica, por longo período, aos que detinham condições materiais para cursar estudos em nível superior. A delimitação precisa das funções operacionais, técnicas, de gestão e de desenvolvimento de ciência e tecnologia, típicas das formas tayloristas/fordistas de organizar o trabalho, viabilizava a clara definição de trajetórias educativas diferenciadas que atendessem às necessidades de disciplinamento dos trabalhadores e dirigentes. (Kuenzer, 2000, p. 156)

Essa dualidade se refletiu na diferença de qualidade da educação oferecida à elite e à classe trabalhadora, mostrando que a educação profissional no Brasil esteve por muitos anos associada a representações de baixa qualidade educacional e de pobreza cultural (Cunha, 2005). As autoras Ciavatta e Ramos (2011) completam esse pensamento, defendendo que

A dualidade e fragmentação no ensino médio e na educação profissional devem ser compreendidas não apenas na sua expressão atual, mas também nas suas raízes sociais – a estrutura secular da sociedade de classes e de implantação do capitalismo. Uma visão da totalidade social evidencia o sentido da disputa do consenso na sociedade e dos recursos públicos para a educação profissional reduzida ao mercado ou a travessia acidentada para a educação unitária, omnilateral, politécnica, de formação integrada entre o ensino médio e a educação profissional como política pública. (Ciavatta; Ramos, 2011, p. 27)

Como aborda Moura (2007),

a educação profissional no Brasil tem portanto, a sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, ou seja, de atender àqueles que não tinham

condições sociais satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contraordem dos bons costumes. (Moura, 2007, p. 06).

Na sociedade atual, do ponto de vista dos jovens, é cada vez mais difundida a compreensão de que a formação profissional é um intermediário que lhes confere qualificação profissional, sendo por isso condição necessária tanto para a entrada no mundo do trabalho como para a vida adulta, como afirma o Ministério da Educação e Cultura:

A educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Para tanto, abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos. (Ministério da Educação e Cultura, 2022).

Segundo Loponte (2010), ainda que a formação profissional seja tomada conforme a necessidade, não é suficiente e, nesse sentido, essa formação se torna mais uma manifestação da ideologia da racionalidade tecnológica, visto que é a promessa de que, se os jovens quiserem vencer na vida, terão que concluir a educação profissional e, assim, obter facilidade com o encontro do primeiro emprego.

Ainda de acordo com Loponte (2010), para alguns jovens tornar-se profissional e querer ingressar no mercado de trabalho também é controverso sob outro ponto de vista, já que muitos desses jovens não concluem um curso técnico para ingressar imediatamente no mercado de trabalho. Nesse caso, a expectativa é outra, ou seja, é concluir um curso técnico para se qualificar e assim ingressar em outro lugar: a universidade.

Em seu estudo Foracchi (1965 *apud* Augusto, 2005), considerou a juventude como uma categoria social, discutiu o assunto sob a ótica da Sociologia e, em suas conclusões, apontou que a diversificação na forma como os jovens interagem com o sistema permite que eles transformem suas possibilidades de emancipação, esse processo se dá inicialmente por meio da família e, em uma segunda etapa, por meio do trabalho.

Foracchi (1965, *apud* Augusto, 2005) salienta ainda que foi nesse caminho que o jovem passou da família para o mercado de trabalho, onde optou por

ingressar no mundo dos adultos. Conforme a autora, ao compreender o percurso de adaptação dos jovens no mercado de trabalho, é necessário considerar a existência de relações humanas, responsabilidades e preocupações com o cumprimento das expectativas familiares, que levam os jovens à dependência ou independência.

No Brasil, houve um tempo em que a escola, principalmente o ensino profissional, era garantia ao acesso dos jovens ao mercado de trabalho, levando em consideração depoimentos de professores do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Sul (CEFET-RS) (Loponte, 2006 *apud* Augusto, 2005), que apontam como exemplo, turmas inteiras de estudantes de cursos técnicos que foram contratados por empresas do Rio Grande do Sul na década de 1970.

Porém, hoje a escola não é mais garantia de trabalho, como mostram os estudos de Pochmann (2007) que também trata de questões relacionadas às expectativas de trabalho dos jovens brasileiros ao comparar os percentuais de jovens que frequentam a escola e os que já estão inseridos no mercado de trabalho. As conclusões do autor são de que desapareceu o otimismo dos jovens brasileiros em relação às suas expectativas de sucesso na adesão ao mercado de trabalho, o que requer transformação da política pública e liberação do tempo ocioso associado ao processo de formação e melhor compreensão do acesso ao mercado de trabalho em condições adequadas (Pochmann, 2007).

A explicação do autor para essa perda de otimismo é dupla: em primeiro lugar, a estrutura social do país, que assente em uma enorme desigualdade econômica e é caracterizada por elevados níveis de pobreza, analfabetismo e violência, e, em segundo lugar, o desemprego, que debilita os jovens que sentem que através do trabalho podem superar as dificuldades que enfrentam (Pochmann, 2007).

4.11. Juventudes e o Mundo do Trabalho

Segundo Silva e Lehfeld (2019), em decorrência de determinantes históricos, sociais e culturais, o trabalho tem se configurado como atividade de extrema importância para o desenvolvimento da vida humana. Sem trabalho, as pessoas não têm o reconhecimento dos cidadãos que viajam pelo caminho direto do bem comum. Não é raro ouvir a afirmação de que "o trabalho dá dignidade ao homem", e

para derivar essa a abordagem constitui a construção de um caráter digno, adequado, justo e moralmente aceitável. Contribuindo com essa noção, Azevedo e Reis (2014) definem que,

o mundo do trabalho diz respeito à complexidade da realidade social, da produção da vida. Nela estão inseridas todas as formas de produção de atividades econômicas (serviço, indústria, comércio, agropecuária), atividades culturais (toda a produção social no âmbito das manifestações da cultura, mídia, cinema, dança, teatro, música, entre outros), enfim, da existência humana. Portanto, o mundo do trabalho abrange a produção de bens e mercadorias, materiais e simbólicas. Assim, uma educação com o foco no mundo do trabalho visa fomentar percursos discentes na direção de uma inserção crítica propositiva e não subordinada ao mercado de trabalho, por meio da formação cidadã e técnica. Isso pressupõe a apropriação dos fundamentos da ciência, da tecnologia, do trabalho e da cultura como etapa imprescindível para o aprofundamento de sua consciência cidadã, possibilitando que atuem criticamente como sujeitos sociais nos contextos em que habitam, técnica e cientificamente munidos para o exercício da cidadania. (Azevedo; Reis, 2014, p. 31).

Segundo o Observatório da Educação Profissional e Tecnológica (OEPT, 2023), o reconhecimento dos jovens como sujeitos de direitos, é algo bastante recente no Brasil. Nesse contexto, se faz necessário uma compreensão mais atenta em relação a essa parcela da população. Em especial, identificar e reconhecer as diferentes realidades nas quais vivem os jovens brasileiros, marcados principalmente por desigualdades sociais, raciais e de gênero.

Em uma análise histórica é possível observar que há alta taxa de participação juvenil no mercado de trabalho brasileiro, entretanto, a sua configuração é feita de maneira insegura (LEONE; PRONI, 2021 p. 61). O Atlas das Juventudes (2022), enfatiza que:

No início dos anos 2000 até 2013, houve uma confluência de condições e ações efetivas que incidiram positivamente na inserção dos jovens no mercado de trabalho. Além da questão demográfica, concorreram para isso as boas taxas de crescimento econômico, as políticas de ampliação de acesso à educação e as políticas sociais, especialmente as de garantia de renda e as de habitação (CORSEUIL *et al.*, 2020; Atlas das Juventudes, 2022).

Para Leão e Nonato (2014), apesar da elevada participação dos jovens no mundo do trabalho, esse mundo se apresenta de forma complexa e desafiadora, e se faltar incentivo e apoio, o primeiro contato não deixa uma boa impressão nos jovens. Ainda segundo Leão e Nonato (2014), a inserção dos jovens na vida

profissional foi caracterizada pelo contexto de desigualdade social e desemprego, trabalho precário e desproteção.

Conforme a opinião dos autores, portanto, o trabalho para os jovens deve ser pensado a partir de suas necessidades, “não se pode pensar o trabalho juvenil sem uma rede de proteção social que garanta o atendimento às suas demandas e a preservação de sua integridade física e moral”. (Leão; Nonato, 2014, p. 23)

Para Silva e Lehfeld (2019), estamos em um momento paradoxal na garantia de acesso, estabilidade (no sentido do não desemprego), qualificação e dignidade dos jovens no mundo do trabalho. Alterações na base jurídica proporcionaram aos jovens mais tempo para estudar, porém as colocações pós-trabalho ainda não são suficientes para garantir empregos de qualidade e renda a essa população, que busca primeiro a oportunidade de entrar e, posteriormente, crescer em espaços sócio-ocupacionais.

Leão e Nonato (2014) não negam que, ao longo da história, os jovens brasileiros enfrentam desafios dentro do mundo do trabalho, o próprio mercado imputa um ao exigir experiências para determinadas faixas etárias, e, ao mesmo tempo, nega oportunidade para os jovens criarem tais experiências, exigência que nem sempre correspondem às possibilidades alcançadas por jovens de diferentes idades.

Outra característica da relação dos jovens com o trabalho, a partir da realidade brasileira, é que o Brasil não estruturou uma rede de proteção social que possibilitasse um período de formação e preparação anterior ao trabalho para todos. Para muitos jovens das camadas populares, as primeiras experiências já ocorrem desde a infância, como, por exemplo, ajudar nas atividades domésticas ou fazer “bicos”. No meio rural, o trabalho também aparece desde cedo em alguns casos, como no plantio e na colheita de outros agricultores ou no auxílio aos pais em suas atividades diárias. Essas são experiências que nem sempre são consideradas como trabalho. Em geral, as famílias das camadas populares valorizam essas atividades por diversos motivos: contribuem para a renda familiar, afastam os jovens “da rua” e “forjam o caráter” deles (Leão; Nonato, 2014, p. 19).

De acordo como economista Menezes (2022), embora a educação técnica e profissional proporcione um nível de empregabilidade melhor em comparação com o ensino médio regular, ao analisar as perspectivas salariais, o diploma universitário é sempre a melhor escolha, mesmo em comparação com a educação técnica e profissional. Em pesquisa sobre o tema, foi identificado que no intervalo entre os anos 1981 e 2011, os indivíduos que completaram ensino médio regular ganhavam

30% a mais do que quem interrompeu a formação no ensino fundamental, porém, quando o número de formados no ensino médio aumentou, esse percentual caiu para 15%. (*apud* Revista Pesquisa (FAPESP).

Ainda segundo Menezes (2022), quem cursa o ensino técnico ganha 15% a mais do que aqueles que encerram a formação no ensino médio regular, mas aqueles que concluem o ensino superior conseguem remuneração duas vezes e meia maior do que quem ingressa no mercado de trabalho apenas com o ensino médio regular.

4.12. Juventudes e Educação Continuada ou Educação ao Longo da Vida

Para Haddad (2007), o sentido de educação ao longo da vida compreende um processo de formação humana, de crescimento e de realizações pessoais, que o autor traduz como educação continuada:

[...] aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente, é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a ideia de construção do ser. Abarca, de um lado, a aquisição de conhecimentos e aptidões e, de outro lado, atitudes e valores, implicando no aumento da capacidade de discernir e agir. Essa noção de educação envolve todos os universos da experiência humana, além dos sistemas escolares ou programas de educação não formal. (Haddad 2007, p. 27)

De acordo com Soares *et al.* (2014), assumir tal compreensão da educação continuada permite descobrir um olhar explorador e acolhedor para as mais diversas juventudes, e desperta o pensamento que a garantia do direito à educação pressupõe condições de “vir a ser” a partir daquilo que é com as influências cultural, social e étnica. Entende-se que esse “vir a ser” contém muita experiência, informação, conhecimento, muitos sonhos e expectativas: um estágio, um salário mais valioso, um diploma tão esperado, “pertencer a um grupo”, a capacidade de garantir, dividir e fortalecer a importância da aprendizagem ao longo da vida.

4.13. Projetos de Vida e Juventudes

De acordo com Schutz (1979 *apud* Leão, Dayrell e Reis 2011), projetos de vida são os atos de um indivíduo para escolher um futuro possível, uma variável de

desejos e fantasias que dão substância a objetivos que podem ser perseguidos; assim representa uma tendência, um curso de vida.

Nesse sentido, para Leão, Dayrell e Reis (2011) projetos de vida não devem ser entendidos estrategicamente como resultado de um cálculo matemático ou como um processo linear que existe no senso comum. A ideia de projetos de vida está relacionada com a vivência de uma pessoa, que se conecta com alguma área de sua vida (ocupação, escola, humor etc.) em um período de tempo mais ou menos amplo, assim, traçando um plano de ação. Tais planos de ação estão sempre relacionados ao campo de possibilidades dado pelo contexto socioeconômico e cultural em que cada jovem está envolvido e que limita as suas experiências.

À luz dos autores, os projetos de vida devem ter uma dinâmica própria que muda à medida em que acontece a própria maturidade do jovem e/ou mudanças em seu campo de oportunidades, eles nascem e adquirem coerência com as situações atuais, mas de alguma forma sugere uma conexão com o passado e o futuro.

Para Melucci (2004 *apud* Leão, Dayrell e Reis 2011), nesse cenário, os indivíduos estão conectados a muitos ativos (posições sociais, redes de associação, grupos de comparação etc.), dessa forma, participam de muitos mundos reais ou imaginários. Todos são convidados a escolher, a decidir, tornando a incerteza constantemente parte da ação: Quais opções escolher? Requisito obrigatório a incerteza força a escolha. Mas, por outro lado, é impossível não escolher.

Ainda para Melucci (2004 *apud* Leão, Dayrell e Reis 2011) é importante tornar o jovem o centro das escolhas na vida cotidiana, as tarefas mais banais se tornam exercícios de resolução de problemas que requerem a aquisição de conhecimento, informação e finalmente uma análise, com o objetivo de fazer uma escolha.

Machado (2006) aponta que ter um projeto de vida significa traçar metas, então um projeto apenas pensado não é suficiente, é necessário buscar estratégias em como realizá-lo, um projeto de vida só é projeto se seu criador tiver a oportunidade de implementá-lo, isto é, o projeto não deve ser apenas uma apresentação da ideia do futuro, do amanhã, do possível, o projeto de vida é um futuro a ser feito, um amanhã a ser realizado, uma oportunidade de se tornar realidade uma ideia a ser transformada em ação.

Assim como o sujeito desenvolve sua identidade em contextos próprios influenciados por simbolismos, culturas e condições sociais, projetos de vida também são construídos e reconstruídos a partir de valores adquiridos durante a

vida (Machado, 2006), a biografia e os campos de possibilidades (Velho, 2003) na vida desses jovens.

5. PESQUISA EMPÍRICA

Esta pesquisa foi realizada a fim de discutir a relação entre os objetivos do ensino técnico, as expectativas dos jovens estudantes no que se refere ao trabalho e a continuidade dos estudos. Além disso, aborda a relação entre a educação, projeto de futuro e trabalho de jovens que frequentam os cursos técnicos ofertados pelo CEFET-MG.

As análises têm como referência 07 entrevistas semiestruturadas aplicadas aos estudantes das diversas unidades espalhadas pelo estado, sendo:

Quadro 1 - Dados dos participantes desta pesquisa

Participantes	Gênero	Idade	Curso	Série/Módulo	Campus do CEFET-MG
Aluna 1	Mulher	18 anos	Técnico em Hospedagem	3ª	Nova Suíça
Aluna 2	Homem	22 anos	Técnico em Química	2º	Nova Suíça
Aluna 3	Mulher	16 anos	Técnico em Química	2ª	Timóteo
Aluna 4	Mulher	17 anos	Técnico em Mecatrônica	3ª	Nepomuceno
Aluna 5	Homem	19 anos	Técnico em Controle Ambiental	3ª	Contagem
Aluna 6	Homem	19 anos	Técnico em Metalurgia	3ª	Timóteo
Aluna 7	Homem	18 anos	Técnico em Equipamentos Biomédicos	2ª	Nova Gameleira

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir de dados da pesquisa (2024).

A etapa de análise dos dados foi iniciada com a transcrição das entrevistas, logo após foi realizado o destaque de falas importantes por parte dos entrevistados e por último a compilação e análise delas.

Os dados coletados indicam que a relação dos jovens com a Educação Profissional Técnica de Nível Médio está associada à oportunidade de ter um diferencial no mundo do trabalho. Já a escolha do CEFET-MG se dá pela qualidade do ensino, principalmente o de nível médio.

Nesse sentido, para a Fundação Lemann, os alunos pobres, se garantidas as condições de aquisição de conhecimento, têm todo o potencial e capacidade para superar as dificuldades impostas pelo sistema de classes sociais, e apresentar resultados que evidenciam o sucesso no aproveitamento escolar. Quando isso acontece, a educação compreende o seu papel transformador, intervém no futuro desses jovens e cria condições para que adquiram competências importantes, desenvolvam as suas potencialidades e ascendam socialmente.

O processo do jovem em pensar o qual profissão deseja seguir no futuro e planejar ações para construir esse futuro pode ser mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

Desse modo, o jovem tem muitas expectativas em relação à escola, no que tange à expectativa dela ser um ponto diferencial na busca “ser alguém no futuro” e/ou “um emprego que lhe pague bem”. A relação entre “juventude e trabalho” expressa tanto as flutuações econômicas como os interesses políticos da sociedade.

As crises sociais que se desencadeiam desde os anos 2000, atingem os jovens mais rapidamente, encorpando o problema do desemprego juvenil. Segundo o IBGE, em 2023 a taxa de desocupação das pessoas de 18 a 24 anos atingiu 18%. Vale ressaltar também que ser jovem, homem ou mulher, gay ou transexual, indígena, negro ou branco também resulta em menos acesso e mais restrições no mundo do trabalho.

Nesse sentido, Carrochano e Freitas (2016) ressaltam que, a vida em uma época marcada por profunda globalização, reestruturação produtiva e trabalho precário, mesmo quando empregado e em situações de carteira assinada, os jovens têm medo do desemprego. Sujeito à constante intensificação de controles, metas e demandas de envolvimento subjetivo no trabalho, os jovens de hoje vivenciam diversas situações de incerteza.

Eu sempre quis estudar um ensino médio bom, eu passei e fui jubilado. Aí depois da pandemia eu fiz a prova de novo e passei, queria ter um técnico para construir um serviço. Mas por minha causa mesmo. A minha família sempre apoiou a estudar. (Aluno 2)

Eu sempre tive na minha cabeça meio idealizado, quando eu passava pelo CEFET parecia muito legal, aí eu sempre tive essa vontade de estudar lá. [...] onde eu estudava o ensino era bem ruim, eu estudava em uma escola pública estadual. O ensino era bem fraco, deixava muito a desejar, eu ficava com muito tédio nas aulas, era bem chato. Os professores não tinham muita preparação para tá dando aula. Bom, pela fama do CEFET ter bons professores de ensino médio eu fiquei com muita vontade de estudar no CEFET. (Aluna 4)

Para o autor Reguillo (2000), O Estado, a família e a escola continuam a pensar nos jovens como um grupo de trânsito, uma fase de incubação do futuro, estimando o que serão. Contudo, para alguns jovens o mundo é o presente, o aqui e agora, o que não significa necessariamente ignorar e ansiar suas trajetórias futuras. Corroborando o pensamento do autor destaca a fala dos alunos:

Até o 9º ano eu não tenha conhecimento sobre escolas técnica, mas aí a minha professora apresentou para os alunos as escolas e disse que era uma boa oportunidade. [...] o ensino médio já era um fator, algo muito bom. (Aluno 5)

Quando fui convidado para fazer o processo seletivo para o curso, eu nem tinha ideia do que era um curso técnico, do poder que ele tinha. Foi um amigo meu, que estava no ensino médio, ele disse: - Oh, processo seletivo do CEFET vai abrir para curso técnico em Metalurgia e Edificações. Aí você faz mano, porque é bom, é uma instituição federal que tem um reconhecimento muito grande, tem uma porta de entrada ampla também. (Aluno 6)

Em questão de apoio familiar não tenho muito não. Eu sou muito sozinho nessa parte, não tenho muito apoio, não tenho muito incentivo. Eu vou aprendendo com que já vive já, tem gente que tem um pouco da mesma realidade que eu, a gente conversa muito. Quando eu falei com eles, eu falei assim: - Vou fazer o vestibular do CEFET e eu preciso que me que você me ajuda com a contribuição para pagar a taxa de inscrição, meu pai falou assim: - Para de ficar gastando dinheiro toa. Minha mãe foi e falou assim: - Eu tenho aqui, vou te dar, mas não fica me enchendo o saco não. (Aluno 6)

O interesse veio no final da pandemia, eu não sabia bem o que vinha depois do ensino fundamental, eu conversei com uma amiga minha, ela disse que estava fazendo a prova do CEFET, aí eu fui pesquisar mais sobre. Fui na amostra de cursos e senti uma vontade muito grande de ir para o CEFET. (Aluno 7)

A relação entre jovens, trabalho e escola é relevante no Brasil, pois aproximadamente 9,8% (4,5 milhões) da população entre 15 e 18 anos trabalha (PNAD, 2009). Entre os empregados, 80% frequentam a escola, a escolaridade é sempre maior para quem não trabalha.

Com o avançar da idade, o tempo dedicado ao estudo diminui e o tempo de trabalho aumenta até ocupar todo o tempo da jornada diária de trabalho dos jovens.

Entre aqueles que permanecem estudando, o tempo de estudo é substituído pelo trabalho, descanso e lazer, o que compromete o aprendizado porque os alunos chegam cansados à escola depois de dedicar o dia a tantas tarefas relacionadas à vida adulta. Segundo o QEdu Juventudes e Trabalho,

a baixa qualificação e a pouca experiência dificultam a inserção digna no mercado de trabalho. Muitas vezes os jovens (principalmente os menos escolarizados) só encontram oportunidades na informalidade, trabalhando sem carteira assinada, como autônomos informais, ou apenas fazendo “bicos”, em condições mais precárias, com baixos salários e com poucas perspectivas de futuro. (QEdu Juventudes e Trabalho, 2024)

O pensamento de Manacorda (2008) evidenciou a sua postura em relação à formação profissional, expressando uma oposição contundente à divisão entre escolas, uma destinada às crianças dos trabalhadores e outra para os filhos da elite no poder. Em suas ideias, o autor afirma que

“... a escola profissional não deve tornar-se uma incubadora de pequenos monstros aridamente instruídos num ofício, sem ideias gerais, sem cultura geral, sem alma, mas apenas com olhos infalíveis e uma mão firme [...] É também através da cultura profissional que se pode fazer com que do menino brote o homem, desde que essa seja cultura”. (MANACORDA, 2008, p. 37)

Nas entrevistas foi possível perceber que existe a expectativa de que o curso técnico incidirá de forma positiva no futuro quando os jovens adentrarem no mercado de trabalho,

Eu saio em vantagem sobre os outros jovens que não têm o curso técnico, por já ter um diploma, uma carreira. Eu vejo os meus colegas que estão na rede estadual, tendo dificuldade pra escolher para que área vai e até para entrar no mercado de trabalho. Eu acho que o curso técnico ele te dá essa oportunidade, de nem ir para faculdade, muitas pessoas seguem na área com o diploma de técnico [...] às vezes consegue um trabalho mais fácil e às vezes consegue um cargo mais bem direcionado, já começa na empresa com uma função específica, mais valorizada do que uma pessoa que saí só com o ensino médio. (Aluna 1)

O curso técnico te ajuda muito, ele te dá um caminho pra você seguir na vida. Você faz o curso técnico e você ganha preparação numa área específica e você pode atuar nessa área. Você consegue achar emprego e ganhando dinheiro você pode melhorar a sua vida. (Aluna 4)

O diploma o curso técnico dá uma segurança. Você tem a garantia que você pode fazer aquilo. Com o diploma você pode trabalhar na área ou em outra área. (Aluno 7)

De acordo as autoras Ciavatta e Ramos (2011), atualmente, a falta de oportunidades de emprego e geração de renda para os jovens, especialmente aqueles de classes populares, torna imperativa a educação técnica. Nas discussões políticas e acadêmicas, as políticas ambivalentes do governo promovem a desconfiança em relação à possibilidade de superar a dualidade e a fragmentação no ensino médio e na educação técnica. Essa situação intensifica a disputa pelo consenso da sociedade e pelos recursos públicos destinados à formação profissional, que é frequentemente reduzida à sua utilidade no mercado, ou à difícil transição para uma educação integrada, abrangente, politécnica ou que una o ensino médio com a formação técnica como diretriz de política pública.

Sobre a continuidade dos estudos, foi observado que cursar uma graduação está no planejamento da maioria dos jovens, porém em cursos que não estão relacionados à formação técnica. Ainda que planejem continuar os estudos, a possibilidade de entrar no mundo do trabalho não é descartada.

Projeto de vida é o planejamento contínuo dos caminhos que o jovem vai percorrer ao longo de toda a sua vida. A construção de um projeto de vida depende da constante avaliação de seu aprendizado, seu percurso, suas ações e suas formas de interpretar o mundo. Para Moran (2019),

Projeto de vida, num sentido amplo, é tornar conscientes e avaliar nossas trilhas de aprendizagem, nossos valores, competências e dificuldades e [...] os caminhos mais promissores para o desenvolvimento em todas as dimensões. É um exercício constante de tornar visível, na nossa linha do tempo, nossas descobertas, valores, escolhas, perdas e [...] desafios futuros, aumentando nossa percepção, aprendendo com os erros e projetando novos cenários de curto e médio prazo. É um roteiro aberto de autoaprendizagem, multidimensional, em contínua construção e revisão, que pode modificar-se, adaptar-se e transformar-se ao longo da nossa vida. (MORAN, 2019)

Nessa perspectiva, durante as entrevistas foi possível perceber a importância das bolsas ofertadas pela instituição, sendo que, em alguns casos, a ausência desse apoio financeiro poderia impedir os alunos de continuar seus estudos.

Acho que conseguiria, enfrentaria muitas dificuldades para me manter, talvez já teria até começando algum trabalho, se não tivesse recebendo a bolsa permanência. (Aluna 1)

Acabaria com a minha vida no curso totalmente, já é um valor baixo é somente para a alimentação e transporte. Sem a bolsa permanência não dá pra continuar no CEFET. O restaurante universitário ajuda muito, porque às

vezes o estudante passa o dia todo na rua, o CEFET começa às 19 horas, como vai fazer? Ficar com fome? Comer na lanchonete que é caríssima? (Aluno 2)

Recebo a bolsa permanência e pago a van, como a van é muito cara eu utilizo um pouco da bolsa alimentação para completar o valor. E o resto eu uso para comer. Se a bolsa eu não teria como continuar no CEFET, eu teria que sair. (Aluna 3)

Um fator que ocorria e poderia dificultar minha permanência no curso era o custo para transporte. No primeiro ano deu uma apertada pra me manter. Eu recebo a bolsa permanência para ajudar o aluno a se manter, além disso eu recebo uma bolsa de um projeto de extensão que eu participo. (Aluno 5)

De jeito nenhum [continuar no curso sem bolsa permanência] eu tenho o meu passe livre, eu vou com ele, mas se eu vou o mês todo, todos os dias sem faltar nenhum dia, no final do mês vai ficar pelo menos uma semana faltando dinheiro do passe livre e também tem a questão dos materiais do curso tipo, alicates, soldas e mais materiais para o projeto final, então eu acho essencial. (Aluno 7)

Dessa forma, pensar no protagonismo juvenil e no projeto de vida dos jovens, especialmente com todos os desafios que isso acarreta, é um dever de todos os que têm interesse em acolher os jovens e colaborar no seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora. Ao mesmo tempo, cooperar de modo que nos espaços onde os jovens estão inseridos, sejam propícios para construção de seus projetos de vida, seja em instituições formais de ensino ou no trabalho.

Em relação à entrada no mercado de trabalho, observamos várias possibilidades: existem aqueles que buscam dar sequência aos estudos, como foi mencionado anteriormente, com o objetivo de alcançar carreiras que sejam mais reconhecidas tanto social quanto economicamente. E por outro lado, há aqueles que têm o desejo de vivenciar experiências profissionais ou que optam por conciliar trabalho e estudos.

No momento eu pretendo sim trabalhar na área do meu curso (técnico em hospedagem) enquanto eu faço faculdade. Não pretendo tirar nenhum período de descanso. Esse ano já faço ENEM e não perdendo continuar estudado isso. [...] o que eu vejo é que uma área que não está tão valorizada no momento. (Aluna 1)

Primeiro eu pretendo fazer o estágio pra conseguir fechar o curso técnico e depois eu pretendo fazer uma faculdade. (Aluna 3)

De início eu pretendo fazer o ENEM esse ano e já começar a graduação ano que vem. Mas é difícil porque eu no CEFET eu recebo as bolsas. Se eu entrasse na graduação ano vem, eu tava pensando que teria que trabalhar e estudar para me manter. (Aluno 5)

Eu tenho vontade de continuar estudando e conciliar trabalho e escola. Mas eu acho muito pesado. Por que eu faço estágio e não é fácil. (Aluno 6)

Meu planejamento depois de terminar o ensino médio, é ir para o mercado de trabalho. Mas eu gosto do meu curso, eu gostaria de poder estudar mais pouco. (Aluno 7)

Como parte do propósito da pesquisa exploratória, a intenção é ampliar a compreensão do que nutre os jovens como aspirações ao realizar a formação do curso técnico, abordando como os jovens se veem daqui a dez anos. Evidencia-se como o principal desejo dos jovens a estabilidade profissional e consequentemente financeiramente.

A importância da escolaridade e do trabalho é enfatizada como central na trajetória dos jovens que desejam, através de um emprego bom e estável, a sua tão almejada autonomia financeira. Para corroborar a essa realidade é apresentado trechos de falas e jovens que destacam suas aspirações:

Ahh, daqui 10 anos eu gostaria de já estar formada na faculdade. Eu penso muito em prestar algum concurso público, pretendo já estar aprovada, ingressando em uma carreira bem estável. Constituir uma família. (Aluna 1)

Daqui 5 anos eu espero estar na metade do curso da faculdade. E daqui 10 anos formado, casado e com filho. (Aluno 2)

Daqui 10 anos eu me vejo em um trabalho bacana que eu consiga me manter bem e acho que talvez casada. E numa vida estável. (Aluna 3)

Eu me vejo formada na faculdade e trabalhando na área. (Aluna 4)

Eu me vejo estudando e trabalhando, porque quero fazer a graduação, mas não quero acabar só na graduação, eu quero continuar me aprofundando. Então eu me vejo estudando e no mercado de trabalho. (Aluno 7)

As respostas evidenciaram que os jovens relacionam seus objetivos de vida com aspectos que desenham a questão do bem-estar das pessoas próximas por meio de suas conquistas, como ter filhos, ter um casamento e aspectos relacionados com o econômico, a conquista de bom trabalho, a autonomia financeira e o sucesso na vida

Para Leão, Dayrell e Reis (2011),

o projeto possui uma dinâmica própria, transformando-se na medida do amadurecimento dos próprios jovens e/ou mudanças no seu campo de possibilidades. Eles nascem e ganham consistência em relação as

situações presentes, mas implicando, de alguma forma, uma relação com o passado e o futuro. (Leão, Dayrell e Reis, 2011, p.1017)

A escolha de uma profissão é uma das decisões mais importantes na vida de uma pessoa, pois determina de certa forma o destino de um indivíduo, seu estilo de vida, educação e até mesmo o tipo de pessoas com quem interage e qual posição ocupará na sociedade, um erro na escolha é igual a um erro na vida (Gage, 2009).

Silva (1996) aponta ainda que a escolha profissional do jovem é influenciada pelos pais, provocando conflitos antigos que muitas vezes não foram superados. Além disso, até os pais podem perceber esse momento como uma oportunidade para obterem sua reparação. Isso sugere que o jovem é o repositório das fantasias inconscientes da família e, portanto, cabe a ele fazer o que a família não está fazendo, ou pelo menos dar continuidade às tarefas que já realizava.

Meu irmão já tinha estudado no CEFET e então eu conheci por causa disso. Eu fiquei interessada porque ele sempre falou muito bem e me incentivou a fazer a prova. (Aluna 1)

Eu não conhecia o CEFET algumas professoras falaram nele pra mim, que eu poderia gostar, eu sempre gostei assim de ciências, química. Eu pesquisei um pouco e resolvi me inscrever para o curso técnico de química. (Aluna 3)

Eu tenho um primo que já estudou no CEFET e eu conversei com ele, vi que seria muito legal! (Aluna 4)

Minha mãe não chegou a concluir o fundamental e meu pai só o médio, então eles sempre reforçaram pra mim que é bom eu estudar bastante. Minha sempre que tinha uma oportunidade de eu estudar em uma escola boa, ela corria atrás. Quando eu falei pra ela que tinha a oportunidade de eu estudar no CEFET que era uma escola muito boa, aí ela concordou na hora de eu correr atrás. (Aluno 5)

Na minha família, na minha casa na época mora comigo quase toda a minha família, morava eu, minha mãe, meus irmãos e meu sobrinhos. E dois deles tinham apenas concluído o ensino médio, meus irmãos e eles nem sabiam que o CEFET existia. Quando eu falei com minha mãe o que era o CEFET, meus irmãos me incentivaram. (Aluno 7)

Devido ao processo de reestruturação produtiva, o mundo do trabalho está passando por mudanças substanciais que impactam as identidades e modos de ser da classe trabalhadora (Coutinho, Krawuski e Soares, 2007). Os jovens não fogem à regra e também são afetados, sobretudo, pelas dificuldades do processo de formação profissional e inserção no mundo do trabalho. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (2010), na presente década, a taxa de desemprego da

população adulta diminuiu ligeiramente, mas o desemprego juvenil aumentou, o que impede a queda da taxa de desemprego geral.

Diante do reconhecimento de que os jovens são atores sociais, é importante desenvolver novos paradigmas sobre o trabalho juvenil, para Leite, “não se trata mais de trabalho como atenuante da pobreza ou alternativa à marginalidade e à exclusão. Trata-se do trabalho como direito e um componente essencial da formação do jovem, como indivíduo e cidadão” (Leite, 2003, p.157).

Conforme French (2004), embora um diploma de conclusão do ensino formal possa permitir melhores ocupações assinadas na carteira de trabalho, a necessidade de sobrevivência é mais forte e atinge os jovens das classes mais baixas, levando-os a ingressar o mais rapidamente possível no mercado de trabalho

Após o curso o técnico acho que eu vou trabalhar um pouquinho na minha área, uns 6 meses, 1 ano e fazer o ENEM. (Aluno 2)

Essa questão de renda, de poder se manter, isso acabou me trazendo um desvio da graduação fora dessa aérea [que não a do curso técnico]. Eu iria fazer um curso seletivo na Fundação João Pinheiro. Lá eu faria uma graduação em Administração Pública e eu iria ganhar um dinheiro e no final eu conseguiria ser contratado nessa área, que é totalmente diferente da área que eu tô fazendo agora no ensino técnico, mas só por esse fator de você ganhar alguma coisa para tá estudando, eu fico dividido em qual área eu vou seguir. (Aluno 5)

O que motiva muito a continuar no curso é isso [o trabalho de pesquisa que é realizado no curso], conseguir uma vaga em uma empresa, participar de pesquisas, descobrir novas coisas. (Aluno 6)

Segundo Dubar (2005), alguns fenômenos observados na sociedade contemporânea, como, entre outros, as dificuldades de inserção profissional dos jovens, o aumento da exclusão social, o desconforto vivenciado diante das transformações, convergem para a crise comum de identidade neste.

Não é a intenção desse trabalho a problematização e discussão dos conceitos de identidade e socialização abordados pelo autor, porém é indiscutível que a dimensão profissional como processo de socialização se relaciona com a construção de identidade, sendo que o trabalho dotado de competências para a vida, ganha importância em um cenário em que os empregos são cada vez mais raros e o mundo do trabalho está constante mudança.

Opiniões sobre os temas escola, projeto de futuro e trabalho ouvidas nas entrevistas fizeram os entrevistados revelarem, com o discurso, a própria visão do

mundo e as expectativas futuras desses indivíduos, em que o status econômico e as relações são determinantes poderosos que permeiam e estruturam a sociedade, além de influenciar a visão de mundo de cada indivíduo e a percepção de futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou responder quais são as motivações dos jovens quando ingressam em um curso técnico, sobretudo em uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e quais suas expectativas de futuro.

Perpassamos por interessantes questões que permeiam o tema e que contribuíram para a aproximação do objeto pesquisado. Foram abordados as motivações, os desafios e as dificuldades enfrentados por esses jovens e a importância do apoio financeiro que o CEFET- MG oferta através das bolsas para a permanência desses jovens no ensino técnico. Para isso, foram realizados levantamentos teórico-bibliográficos que embasaram a compreensão dos principais conceitos que permeiam o tema “Juventudes”.

A juventude, assim como outras fases da vida, é uma construção social, histórica e cultural, por isso tem tido diferentes funções, representações e significados em cada momento histórico. Groppo (2000) reflete-a como uma categoria social e pode ser entendido como a concepção ou representação de um símbolo criado por grupos sociais ou indivíduos. O conceito de juventude que permanece válido, segundo o autor, provém da cultura e da sociedade ocidental capitalista, burguesa e liberal do século XIX, marcada pela definição e legitimação de signos científicos. No século XX, a afirmação da juventude como força de transformação fez com que essa fase da vida se expandisse, empurrando a infância para trás e a idade adulta para a frente.

Para Castro & Correa (2005), as formas de experimentar e vivenciar a juventude sofre diferenças de acordo com a classe, etnia, gênero etc. A juventude é dinâmica, é múltipla, sendo mais apropriado, para esses autores, o conceito “juventudes”. Apesar das particularidades existentes, diversas questões impostas, são comuns à maioria dos jovens no mundo de hoje, ainda que eles as experimentem de formas diferentes, de acordo com um contexto cultural, social e econômico que são encontrados

A categoria juventude foi recentemente renomeada para o plural “juventudes” porque essa não acontece em um caminho linear e igual para todos os jovens. O conceito de juventude deve considerar todas variáveis que incluem sua diversidade, como os grupos aos quais pertencem, as condições sociais, econômicas e culturais

em que vivem e todas as subjetividades que permeiam a constituição da identidade juvenil.

O acesso ao básico e aos campos de opções não está disponível para todos, inclusive, para os jovens, ou seja, com uma situação de desigualdades de classe são ratificados por desafios e por situações de vulnerabilidade social, tais como: dificuldades de entrada no mercado de trabalho, abandono escolar precoce por algum motivo ligado à necessidade de trabalho, desemprego, além de direitos trabalhistas negligenciados.

Nesse sentido, estudar e trabalhar para muitos jovens representa um horizonte de perspectivas que fazem seus sonhos e seus projetos se materializarem. Para os jovens em vulnerabilidade social o mundo do trabalho é vislumbrado como uma oportunidade de mudança em suas condições social e econômica, um caminho para não perpetuar a vida que os pais têm.

Dessa forma, nesta pesquisa empírica foi utilizada a abordagem qualitativa e para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas em meio remoto, por conta da distância entre os *campi* do CEFET-MG. Assim, realizou-se uma exegese a partir dos excertos de falas das participantes da pesquisa empírica à luz da teoria das teorias juventudes e projetos de vida.

Os dados coletados revelam que os jovens ingressam em um curso técnico no CEFET com a perspectiva de ter um diferencial frente ao mercado de trabalho, além de ter acesso ao ensino médio de qualidade.

Meszáros (2005) reconhece que a educação da classe trabalhadora é um problema dialético de extraordinária importância porque não há ação humana sem intervenção intelectual. Todo ser humano envelhece de acordo com o comportamento intelectual e moral.

Florestan Fernandes (1966) também entende a educação na mesma direção, ainda que não seja capaz de reverter o progresso ou obstáculos no curso da história, independentemente do nível de estabilidade social. Para o autor, a escola está sempre associada a processos de inovação.

Fundamentados nos dados coletados, foi possível evidenciar que os jovens apesar da necessidade econômica de ingressarem no mundo do trabalho, têm vontade de continuar seus estudos, seguindo para uma graduação. Ainda nesse ponto de pesquisa, os jovens entrevistados não demonstraram, em sua maioria, vontade de continuar no mesmo campo do curso técnico.

Segundo Foracchi (1977), a juventude é um momento crucial de descoberta e revelação, mas esta é uma experiência ocidental peculiar dentro de uma estrutura socialmente estabelecida. Cada sociedade cria um jovem à sua imagem, segundo o autor, a pressão da sociedade sobre os jovens se opõe à pressão dos jovens sobre a sociedade.

Os jovens sujeitos da pesquisa mostraram de alguma forma, sem contradição, que a juventude é mais do que uma etapa da vida ou um potencial rebelde, é uma forma de se expressar diante do processo histórico. É uma síntese de muitas determinações sociais e, portanto, expressa a sua particularidade nos desafios que a totalidade das relações capitalistas impõe aos seres humanos em um determinado momento das suas vidas e da sua classe.

De acordo com os resultados desta pesquisa, segundo os participantes, as principais fontes de influência na tomada de decisões de ingressar no curso técnico foram familiares, colegas, irmãos e professores. O clima atual em termos de relações interpessoais na família para ambos os sexos tende a ser favorável, recebendo apoio dos seus membros para realizar as suas escolhas.

Contudo, este estudo não tenta delinear todas as possibilidades que gira em torno do tema abordado, uma vez que novas preocupações para estudos futuros ainda permeiam o tema, como analisar as trajetórias de carreira dos jovens egressos dos cursos técnicos do CEFET-MG.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: **Revista Brasileira de Educação – Juventude e Contemporaneidade**. São Paulo: ANPED, n. 5 e 6, p. 25-36, maio/ago-set/dez.1997.
- ABRAMO, H. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In.: ABRAMO, Helena; BRANCO, Pedro Paulo M. **Retratos da Juventude Brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania/Fundação Perseu Abramo, 2005.
- ABRAMO, H. W. (2005). O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. In M. V. Freitas (Org.), **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais** (pp. 19-39). São Paulo: Ação Educativa.
- ABRAMOVAY, M. *et al.* **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina**: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO, BID, 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127138por.pdf>. Acesso em: 02 maio 2024.
- ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. (coord.). **Juventude, juventudes: o que une e o que separa**. Brasília: UNESCO, 2006. 744 p. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=64654. Acesso em: 29 maio 2022.
- AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda. 22/12/2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>. Acesso em: 02 maio 2024.
- ALMEIDA, A. V. Dos aprendizes artífices ao CEFET/SC. Florianópolis, 2002.
- ALVES, S. C. A. **Trajetória profissional e projeto de futuro dos alunos das escolas técnicas do Vale do Aço – MG**. Tese (doutorado). Universidade de São Paulo. Programa de Pós-graduação em Psicologia, 2015.
- AUGUSTO, M. H. O. Retomada de um legado intelectual Marialice Foracchi e a sociologia da juventude. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 17, n. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/86sMfK8NFTD3D7B7dqYgcjB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2024.
- AZEVEDO, J. C. de; REIS, J. T. Democratização do Ensino Médio: a reestruturação curricular no RS. In: AZEVEDO, José Clóvis de; REIS, Jonas Tarcísio (org.). **O Ensino Médio e os desafios da experiência**. 1. ed. São Paulo: Fundação Santillana: Moderna, 2014

BARDAGI, M. R., & SPARTA, M. (2003). Atualização e instrumentos na área de Orientação Profissional. Anais do Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 6 (pp. 451-460). Salvador: Faculdade Ruy Barbosa.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.129, de 30 de junho de 2005**. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003 e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 jun. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11129.htm. Acesso em: 02 maio 2024.

BRASIL. **Lei Federal Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 02 maio 2024.

BRASIL. **Lei Federal Nº 12.852/2013, de 05 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 ago. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 02 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 02 maio 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Plano Nacional de Emprego e Trabalho Decente**. Brasília: MTE, 2010.

BOCK, A. M. B. (2009). **Psicologia e sua ideologia**: 40 anos de compromisso com as elites. In A. M. B. Bock (Org.), *Psicologia e o compromisso social* (pp. 15-28). São Paulo: Cortez.

BURNIER, S. L. **Visões de mundo e projetos entre trabalhadores técnicos de nível médio**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC – Rio, 2003. Tese (Doutorado em Educação). Departamento de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC – Rio. Cap. 2, p. 25-57. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/projetosEspeciais/ETDs/consultas/conteudo.php?strSecao=resultado&nrSeq=4331@1>. Acesso em: 02 maio 2024.

CASTRO, L. R., & CORREA, J. (2005). **Juventudes, transformações do contemporâneo e participação social**. In L. R. Castro & J. Correa (Eds.), *Juventude contemporânea: perspectivas nacionais e internacionais* (pp. 9-16). Rio de Janeiro: Nau.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS.
Relatório de Gestão 2023 -. Belo Horizonte. CEFET-MG. 2024. Disponível em:
https://www.dgdi.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/252/2024/03/RelatorioDeGestao-CEFETMG-2023_2024.pdf.
 Acesso em: 02 maio 2024.

ClAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em:
<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45/42>. Acesso em: 02 mai. 2024.

CORSEUIL, C. H. L. *et al.* A inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho num contexto de recessão. Dossiê Juventude e trabalho. **Revista Novos Estudos Cebrap**, 39, Set.-Dec., 2020.

COSTA, Al. B. **Projetos de futuro na aposentadoria**. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC, 110 p., 2012. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/92864/274063.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 maio 2024.

COSTA, F. M. A. **Escola pública e ensino médio: formação da juventude na perspectiva dos documentos oficiais nacionais de educação básica (1996-2009)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP, 213 p., 2011. Disponível em:
<https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2011.852432>. Acesso em: 02 maio 2024.

CUNHA, L. A. 2002. **As agências financeiras internacionais e a reforma brasileira do ensino técnico: crítica da crítica**. In: ZIBAS, Dagmar *et al.* (orgs.). *O ensino médio e a reforma da educação básica*. Brasília-DF: Editora Plano, pp. 103-134.

COUTINHO, M. C., KRAWULSKI, E., & SOARES, D. H. P. (2007). Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis. **Psicologia & Sociedade**, 19 (Spec.), 29-37. doi: 10.1590/S0102-71822007000400006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/nN9wNGSfzdr9VxZkRSJqjmk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2024.

DAYRELL, J. T. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>. Acesso em: 02 maio 2024.

DIÁRIO OFICIAL [DA] REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 01 jul. 2005. Seção 1, p. 1-2). Disponível em:
<https://biblioteca.mpf.mp.br/server/api/core/bitstreams/8677420f-237d-44b5-8f0a-ddf40be80f8f/content>. Acesso em 05 set. 2024.

DUBAR, C. (2005). **A socialização: construção de identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes.

ESTEVES, L. C. G; ABRAMOVAY, M. “Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas”. In: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro.

ESTEVES, L. C. (Org.). **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; 332p., Unesco 2007.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília, editora EDU-UNB, 2019.

FEIXA, C. & LECCARDI, C. (2010). **O conceito de geração nas teorias sobre juventude**. *Sociedade e Estado*, 25(2), 185-204. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/5536/5027>. Acesso em: 02 maio 2024.

FERNANDES, F. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus Editora, 1966.

FORACCHI, M.A. **A juventude na sociedade moderna**. São Paulo: Pioneira, 1977. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FRENCH, M. (2004). “Praticamente como um adulto”: dilemas da transição de jovens pobres do Recife. In M. R. B. Alvim, E. Ferreira Júnior, & T. Queiroz. (Orgs), (Re) **construção da juventude: cultura e representações**. João Pessoa, PB: Editora Universitária – PPGS/UFPB.

FRIGOTTO, G. Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidade, desafios e perspectivas. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (org.). **Juventude e Sociedade: Trabalho, Educação, Cultura e Participação**. São Paulo: Fundação Perseu Ramos, 2004. p. 180-216.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Excelência com Equidade**. São Paulo, SP. 08/02/2018. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/materiais/excelencia-com-equidade>. Acesso em: 17 nov. 2024

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **QEdu Juventudes e Trabalho: novos dados permitem retrato atualizado dos jovens do Brasil**. 27/06/2024. Disponível em: <https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/qedu-juventudes-e-trabalho-novos-dados-permitem-retrato-atualizado>. Acesso em: 02 out. 2024.

FURIATI, N. M. A. **Juventude e Estado no Brasil: a lógica constitutiva do Conselho Nacional da Juventude do governo Lula**. 2010. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de Brasília, Brasília/DF, 356 p., 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999/2019.

GROPPO, L. A. (2000). **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL.

HADDAD, S. **A educação continuada e as políticas públicas no Brasil**. p. 27-38. In: Revista Brasileira de Educação. v. 1, n. 0. Rio de Janeiro: ANPEd, São Paulo: Autores Associados, ago. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **Panorama**. Cidades e estados do Brasil/Minas Gerais. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama>. Acesso em: 02 mai. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – Renda média per capita no Brasil cresce 11,5% e atinge maior valor em 12 anos. PNAD 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/04/renda-media-per-capita-no-brasil-cresce-11-5-e-atinge-maior-valor-em-12-anos#:~:text=A%20renda%20domiciliar%20per%20capita,o%20recorde%20de%20R%24%201.848>. Acesso em: 02 mai. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022. Disponível em: <http://surl.li/qvwetk>. Acesso em: 02 maio 2024.

KAFROUNI, R. (2009). **A dimensão subjetiva da vivência de jovens em um programa social – contribuições à análise das políticas públicas para a juventude**. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/17360/1/Roberta%20Kafrouni.pdf>. Acesso em: 02 maio 2024.

KOTLIARENCO, M. A.; CACERES, I.; FONTECILLA, M. **Estado del Arte en Resiliencia**. Santiago, Chile: Centro de Estudios y Atención del Niño y la Mujer (CEANIM), 1996. (Documento de Trabajo, n. 11). Disponível em: <https://www.cipinfancia.org/images/pdf/Cultura-de-paz-y-de-buen-trato-a-la-infancia-compressed.pdf>. Acesso em: 02 maio 2024.

KUENZER, A. **Da Dualidade Assumida à Dualidade Negada: O Discurso da Flexibilização Justifica a Inclusão Excludente**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sB3XN4nBLFPRrhZ5QNx4fRr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 maio 2024.

LEÃO, G.; DAYRELL, J. T.; REIS, J. B. dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084. out. - dez. 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/873/87321425009.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2024.

LEÃO, G.; NONATO, S. Juventude e Trabalho. In: CORREA, Licinia Maria, *et al.* **Cadernos temáticos: juventude brasileira e ensino médio**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/07/Caderno-03-Os-Jovens-e-a-Escola-4.pdf>. Acesso em: 02 maio 2024.

LEITE, E. M. (2003). Juventude e trabalho: criando chances, construindo cidadania. In M. V. Freitas & F. C. Papa (Orgs), **Políticas Públicas: Juventude em Pauta** (pp. 153-189). São Paulo: Cortez.

LEON, O. D. Adolescência e juventude: das noções às abordagens. In: FREITAS, M. V. (Org.). **Juventude e Adolescência no Brasil: Referências Conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005. p. 9-18.

LEONE, E. T.; PRONI, M. W. **Facetas do Trabalho no Brasil Contemporâneo**. Campinas: CRV, 2021. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/images/publicacoes/Livros/centros-e-nucleos/facetas_do_trabalho_no_brasil_contemporaneo.pdf. Acesso em: 02 maio 2024.

LIMA, E. S.; SILVA, F. N. da; SILVA, Lenina Lopes Soares. Educação profissional para os jovens nas políticas educacionais da 1ª década do século XXI. **Holos**, Rio Grande do Norte, v. 4, ano 31, p. 119-129, 2015. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3185>. Acesso em: 02 mai. 2024.

LOPONTE, L. N. **Juventude e educação profissional: um estudo com os alunos do IFSP**. Tese de Doutorado. Programa de Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/10530/1/Dissertacao%20LUCIANA%20EVES%20LOPONTE.pdf>. Acesso em: 02 maio 2024.

MACHADO, L. R. de S. **Educação e divisão social do Trabalho: contribuição para o estudo do ensino técnico industrial brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989a

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores**. 6. ed. São Paulo: Escrituras, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4122951/mod_resource/content/3/Texto%20do%20Nilson%20Machado%20%28livro%20completo%29.pdf. Acesso em: 02 maio 2024.

MANACORDA, M.A. **O princípio educativo em Gramsci: americanismo e conformismo**. 2 ed. Campinas: Alínea, 2008.

MANFREDI, S. M.. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORAN, J. **A importância de construir Projetos de Vida na Educação**. 2017. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf>. Acesso em: 5 out. 2024.

MÉSZAROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
Primi, R., & Bueno, J. M. H. (2003). Escala para avaliação do desempenho de alunos de psicologia no estágio em psicodiagnóstico. Anais do Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 6 (p. 27). Salvador: Faculdade Ruy Barbosa.

MOURA, D. H. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração. Revista **Holos**, Ano 23, Vol. 2 – 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11/110>. Acesso em: 02 maio 2024.

MARCONE, M. de A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, editora Atlas 2019.

MEDEIROS, J. B. Redação Científica: práticas de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo, Atlas, 2019).

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo, editora Atlas 2015.

NERI, M. Atlas das juventudes – Jovens, população e percepções. Rio de Janeiro: **FGV Social**, 2021. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/wp-content/uploads/2021/06/ATLAS-DAS-JUVENTUDES-COMPLETO.pdf>. Acesso em: 02 maio 2024.

O Futuro do mundo do trabalho para as juventudes Brasileiras. Organizado por Itaú educação e trabalho, São Paulo. 2023. Disponível em: <https://www.itaueducacaoetrabalho.org.br/biblioteca/publicacoes/futuro-do-mundo-do-trabalho-para-as-juventudes-brasileiras>. Acesso em: 02 maio 2024.

OLIVEIRA, A. A. S.; RODRIGUES, M. N. M.; LEVI, L. R. M. Jovens relembrando contos e lendas à beira-mar: memória psicossocial e intergeracionalidade. In: GUIMARÃES, T. C. G.; SOUZA, S. M. G. (Orgs.). **Jovens, espaços de sociabilidade e processos de formação**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Goiânia: Editora PUC-Goiás: Cênone Editorial. 2010. p. 37-52.

OLIVEIRA, L. da S. O. e ROMAGNOLI, R. C. **Juventude, Vulnerabilidades e Políticas Públicas**. Revista **UEMG**, V | Nº 9 | 151-163 | jan/jun 2012. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/revistappp/article/view/913/613>. Acesso em: 02 maio 2024

PAIS, J. M. Como cartografar a condição juvenil e o futuro dos jovens? Entrevista com José Machado Pais. In: CASTILHO, Rosane. **Cartografias da condição juvenil**. Goiânia: Cênone Editorial, 2019, p. 59-69.

POCHMANN, M. . **A batalha pelo primeiro emprego**: a situação atual e as perspectivas do jovem no mercado de trabalho brasileiro. 2ª ed. São Paulo: Publisher Brasil. 2007.

QUEIROZ, C. Desafios da juventude no Brasil. **Revista Pesquisa FAPESP**, Edição 316 jun. 2022. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/desafios-da-juventude-no-brasil/>. Acesso em 29/05/2023

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO PARA A EUROPA OCIDENTAL. Juventude. **Quem são os jovens?** - Organização das Nações Unidas (ONU). Disponível em: <https://unric.org/pt/juventude>. Acesso em: 02 maio 2024.

REGUILLO C. R. Emergencia de culturas juveniles. Estrategias del desencanto. Buenos Aires: Norma, 2000.

SILVA, A. P. da.; LEHFELD, N. A. de. S. Trabalho e Juventude no Contexto Contemporâneo: Reflexões Introdutórias. **Revista da Faculdade de Direito da UFG**, v. 43, p.01-20, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br>. Acesso em: 04 set. 2024.

SPAZIRO, A. M. & Resende, C. M. A. (2010). **Juventude: etapa da vida ou estilo de vida?** *Psicologia & Sociedade*, 22(1), 43- 49. Disponível em: [scielo.br/j/psoc/a/xd33GX4XKYJgHVYbp4wJhJw/?format=pdf&lang=pt](https://psoc/a/xd33GX4XKYJgHVYbp4wJhJw/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 02 maio 2024.

SOARES, A. C. da S.; PAIVA, J.; BARCELOS, L. B. EDUCAÇÃO CONTINUADA, QUALIDADE E DIVERSIDADE: Um olhar complexo sobre aprendentes Jovens e Adultos. **Revista Debates em Educação** - ISSN 2175-6600 Maceió, Vol. 6, n. 11, Jan./Jun. 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/1328/933>. Acesso em: 02 maio 2024.

SPOSITO, M. P. (Org.). **Juventude e escolarização (1980/1998)**. Brasília: INEP/MEC, 2002. (Estado do Conhecimento, n. 7).

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE I - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1.** Qual sua idade, curso e série?
- 2.** Com quantos anos você iniciou o curso?
- 3.** Já foi reprovado alguma vez no curso?
- 4.** Já pensou em desistir ou mudar de curso? Porquê?
- 5.** Por que escolheu esse curso? E por que o CEFET?
- 6.** O que você pensava sobre o curso antes de iniciar? E agora?
- 7.** Você acha que o curso escolhido tem a ver com você? Porquê?
- 8.** O curso escolhido supriu suas expectativas? Porquê?
- 9.** O que você acha da profissão que o curso técnico te deu?
- 10.** Se puder escolher, você faria graduação na mesma área do curso técnico?
Porquê?
- 11.** Se tiver oportunidade, você pretende trabalhar nessa área/profissão?
Porquê?
- 12.** O que você pretende para depois da formatura?

APÊNDICE II - CARTA CONVITE

Caro estudante, a Prof^a. Dr^a. Raquel Quirino, do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do CEFET-MG, está realizando uma pesquisa com alunos estudantes dos cursos técnicos do CEFET que são assistidos pela Diretoria de Desenvolvimento Estudantil. O objetivo é saber um pouco mais sobre o que o motivou a fazer o curso e quais seus projetos após a conclusão.

Por favor, responda ao questionário abaixo para que possamos conversar melhor.

<https://forms.gle/Zw8HgCquBmoCwMHP8>

Agradecemos muito!

APÊNDICE III - FORMULÁRIO *GOOGLE FORMS*

1. Qual o seu nome?
2. Qual o seu e-mail?
3. Qual o seu *WhatsApp*?
4. Qual é o seu curso?
5. Seu curso é: Integrado / Concomitância Externa / Subsequente
6. Qual *campi* você estuda?
7. Você aceita participar dessa pesquisa participando de uma entrevista?

APÊNDICE IV - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

* **Projeto CAAE:** 77666723.0.0000.8507, aprovado pelo Sistema CEP/CONEP, em 21 de maio de 2024.

Prezado (a) Estudante e Senhor (a) responsável,

Convido seu filho (a), a participar como voluntário (a) da pesquisa: **“JUVENTUDES, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO: ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS DO CEFET-MG E SEUS PROJETOS DE FUTURO”**.

Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora e mestrande Tamyris Ferreira da Silva Bianchi Grilo, *e-mail*: tferreirasbg@gmail.com / (32) 98833-5767 e está sob a orientação da professora Dr. ^a Raquel Quirino, *e-mail*: quirinoraquel@hotmail.com.

Este documento se chama Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, é um termo que nós, pesquisadores (as), utilizamos quando convidamos uma pessoa da sua faixa etária para participar de um estudo. Neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pode conter palavras que você não entenda. Se tiver alguma dúvida, por favor, pergunte à pesquisadora para te explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será lido para os participantes e os esclarecimentos dados presencialmente. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou se recusar.

Após ler as informações a seguir, caso aceite participar do estudo, assine ao final deste documento, as duas vias. Uma delas é sua e a outra da pesquisadora responsável. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema em desistir, é um direito seu. Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Informações sobre a pesquisa:

Esta pesquisa procura compreender a categoria “Juventudes” e suas inter-relações com a Educação Profissional e Tecnológica, o mundo do trabalho, a educação ao longo da vida e projetos de futuro, tendo como principal observação quais as impressões de jovens, meninas e meninos, em situação de vulnerabilidade econômica e social, estudantes do ensino técnico de nível médio integrado, em relação à área escolhida, ao mundo do trabalho e a continuidade dos estudos. Perpassando as percepções das diversas motivações e dificuldades, observando as diferenças das mesmas entre jovens meninas e jovens meninos. A importância da busca por respostas para essa questão, dando voz aos jovens, é imprescindível para a compreensão dos seus anseios em relação à profissionalização, à educação profissional, ao trabalho e à educação continuada além da importância para a implementação de políticas públicas para as juventudes, para subsidiar modelos de gestão das instituições de educação profissional, bem como para educadores e pesquisadores interessados pela temática. O objetivo geral da pesquisa é conhecer e compreender os Projetos de Vida/Futuro de jovens estudantes da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM), de cursos técnicos de nível médio integrado, CEFET-MG, assistidos/as pela Diretoria de Desenvolvimento Estudantil, em relação ao mundo do trabalho e continuidade dos estudos.

Os critérios de inclusão e exclusão são: o participante deverá ser aluno da da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) e ser assistidos/as pela Diretoria de Desenvolvimento Estudantil.

Este estudo será desenvolvido no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG e sua participação, após o seu consentimento livre e esclarecido, ocorrerá por meio de uma entrevista semiestruturada realizada com estudantes na forma integrada da EPTNM do CEFET-MG, que abordará questões relativas às suas percepções a respeito da educação profissional, mundo do trabalho e projetos de vida.

Etapas da pesquisa:

Após levantamento do Referencial Teórico, serão realizadas entrevistas semiestruturadas, com roteiro pré-estabelecido, a ser realizada em local e horário combinados entre a pesquisadora e o/a entrevistado (a). As entrevistas serão gravadas em áudio e posteriormente transcrito na íntegra por esta pesquisadora. As entrevistas serão realizadas de forma dialógica, em que a pesquisadora a partir do roteiro faz os questionamentos e deixa o/a entrevistado (a) dissertar livremente expondo suas opiniões e perspectivas.

A participação voluntária na presente pesquisa pode oferecer alguns riscos mínimos aos participantes. Entretanto, enfatizamos, que medidas mitigadoras serão adotadas para neutralizá-los:

- I. Se o participante sentir algum desconforto ou cansaço, poderá decidir sobre sua continuidade ou não na pesquisa, podendo parar no momento que quiser.
- II. Os contatos com os participantes da pesquisa por meio eletrônico em ambiente virtual serão feitos exclusivamente pela pesquisadora responsável. Pode ser considerado como um risco a divulgação de dados confidenciais do participante da pesquisa de forma involuntária, mas como ação mitigadora a pesquisadora se compromete a manter antivírus atualizado para evitar possíveis rastreamentos por IP do computador.
- III. A pesquisadora do presente projeto se compromete a preservar a privacidade e o anonimato dos sujeitos cujos dados serão coletados e manterá os dados individuais de todas as etapas da pesquisa sob sua responsabilidade, em local seguro e protegido por um período de 5 anos. Após esse período, os dados serão destruídos. É importante frisar que os dados pessoais, como o nome, idade e sexo do participante, são opcionais e caso sejam citados será mantido em total sigilo. Estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução deste projeto e somente poderão ser divulgadas preservando o anonimato dos sujeitos.

- IV. A pesquisadora se responsabiliza pelo armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa. Uma vez concluída a coleta de dados, a pesquisadora responsável fará a transcrição das entrevistas na íntegra e o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de dados do participante de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”.
- V. Irá demandar do participante da pesquisa um tempo médio de resposta (aproximadamente 60 minutos) para participação na entrevista semiestruturada e como ação mitigadora foram elaboradas perguntas não que têm caráter obrigatório de respostas, tão pouco as respostas serão julgadas como certa ou errada, nem será feito juízo de valores por esta pesquisadora. Além disso, o participante poderá desistir ou interromper sua participação na pesquisa, em qualquer momento, caso seja de sua vontade.
- VI. Medo e insegurança, que podem ser minimizados por meio de esclarecimentos e informações sobre o objetivo do estudo, uma vez que o primeiro contato com os estudantes será realizado por meio eletrônico *e-mail* e/ou *WhatsApp*. Caso sinta-se constrangido por não compreender o que foi perguntado, você poderá, enquanto participante da pesquisa, contatar a pesquisadora para esclarecimentos. É importante destacar que, para mitigar os riscos, será mantido o sigilo dos dados fornecidos pelos participantes que serão identificados por meio de um código, aluno 1, aluno 2 e assim sucessivamente. Tal procedimento será realizado para proteger a identidade dos participantes e manter o anonimato;
- VII. Poderá lhe causar algum tipo de desconforto ou constrangimento ao responder as perguntas do questionário e como ação mitigadora as questões têm caráter exploratório sem ser invasivo ou pessoal e caso o participante se sinta constrangido, tem o direito de não responder a respectiva pergunta, desistir de participar do processo de pesquisa ou mesmo desvincular-se da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo para o mesmo.

Reforçamos que o objetivo da pesquisa não é identificar o participante, mas coletar dados sobre as discussões propostas. O responsável pela pesquisa manterá o sigilo de suas respostas, não haverá exposição das informações e os nomes reais não serão divulgados. A sua participação na pesquisa é sigilosa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos fornecer. Os resultados da pesquisa serão publicados apenas em eventos ou publicações científicas, mas sem identificar quem participou da pesquisa. Todos os dados coletados nesta pesquisa, ficarão guardados em dispositivo eletrônico (computador pessoal), sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço (Rua Geraldino Ferraz, número 140, Bairro Paraíso – Cataguases/MG - CEP: 36772-208), pelo período de 5 anos.

O estudante/participante ou seus responsáveis não receberão qualquer vantagem financeira com a pesquisa e não terá nenhum custo com a pesquisa e se houver a pesquisadora irá ressarcir-lo. Apesar disso, será uma oportunidade de refletir como as juventudes se relacionam com a Educação Profissional, com o Mundo do Trabalho e com seus Projetos de Futuro. A participação voluntária dos estudantes poderá contribuir com subsídios e opiniões para esclarecimentos sobre a questão da pesquisa. O benefício social da pesquisa está relacionado à contribuição para a ampliação do debate sobre o tema relacionado com o conhecimento científico na área da educação.

Se lhe restou alguma dúvida, tenha total liberdade de perguntar. Além disso, quero destacar que se concordar que seu filho (a) participe da pesquisa, no futuro, você poderá desistir sem que haja qualquer dano.

Além disso, como participante da pesquisa, de acordo com a legislação vigente, o estudante é portador de diversos direitos como anonimato, confidencialidade, sigilo e privacidade, mesmo após o término ou interrupção da pesquisa. Assim, é garantido ao estudante/participante:

- A observância das práticas determinadas pela legislação aplicável, incluindo as Resoluções 466 (e, em especial, seu item IV.3) e 510 do Conselho Nacional de Saúde, que disciplinam a ética em pesquisa e este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- A plena liberdade para decidir sobre a participação do estudante sem prejuízo ou represália alguma, de qualquer natureza;

- A plena liberdade de retirar seu assentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo ou represália alguma, de qualquer natureza. Nesse caso, os dados coletados de sua participação até o momento da retirada do consentimento serão descartados a menos que você autorize explicitamente o contrário;
- O acompanhamento e a assistência, mesmo que posteriores ao encerramento ou interrupção da pesquisa, de forma gratuita, integral e imediata, pelo tempo necessário, sempre que requerido e relacionado à sua participação na pesquisa, mediante solicitação à pesquisadora responsável;
- O acesso aos resultados da pesquisa;
- O ressarcimento de qualquer despesa relativa à participação na pesquisa (por exemplo, custo de locomoção até o local combinado para a entrevista), inclusive de eventual acompanhante, mediante solicitação ao pesquisador responsável;
- A indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;
- O acesso a este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este documento é rubricado e assinado por você, estudante/participante da pesquisa e pela pesquisadora, em duas vias, sendo que uma via ficará em sua propriedade. Se perder a sua via, poderá ainda solicitar uma cópia do documento à pesquisadora responsável.
- O primeiro contato com o estudante será feito por meio eletrônico (*e-mail* e/ou *WhatsApp*) o participante terá apenas um remetente (pesquisadora) e um destinatário (participante da pesquisa), ou será enviado na forma de lista oculta, o que não permitirá a identificação e nem a visualização dos dados de contato de cada participante.
- O participante da pesquisa terá direito de acesso ao teor do conteúdo da entrevista semiestruturada antes de responder às perguntas, para uma tomada de decisão.

Como medidas complementares decorrentes de coleta de dados de estudantes menores de idade, a pesquisadora responsável assegura que:

- O TCLE depositado no Comitê de Ética tem a mesma formatação utilizada para visualização dos participantes da pesquisa e seus responsáveis.
- Não serão utilizadas listas ou outro meio que permita a identificação e/ou a visualização dos dados dos estudantes pelos demais convidados ou por outras pessoas.
- O TCLE será apresentado anteriormente ao acesso ao início das entrevistas, mas contendo uma descrição do seu conteúdo, que lhe permita avaliar e dar, ou não, o seu consentimento para participação do estudante na pesquisa.
- O participante tem o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa.
- O participante tem o direito de se retirar da pesquisa, bem como retirar seu consentimento para a utilização de seus dados a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Para isso, basta declarar a retirada do consentimento por meio do endereço eletrônico da pesquisadora (tferreirsbkg@gmail.com). Nesse caso, a pesquisadora responsável afiança que dará ciência do seu interesse de retirar o consentimento de utilização de seus dados em resposta ao *e-mail*.
- A pesquisadora responsável fará gravação do áudio da entrevista utilizando celular e irá transcrever seu conteúdo na íntegra.
- Caso você concorde com a participação do estudante, é muito importante que guarde uma cópia deste TCLE. No caso de você perder a sua via, poderá ainda solicitar uma cópia do documento à pesquisadora responsável.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). O CEP tem por objetivo principal assegurar os interesses dos participantes de pesquisas que envolvam seres humanos, procurando garantir que elas sejam realizadas de maneira ética. Caso você tenha alguma dúvida, reclamação ou denúncia de descumprimento de qualquer aspecto ético relacionado à pesquisa, você, poderá recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), vinculado à CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), comissões colegiadas, interesses dos participantes de pesquisa em sua integridade e dignidade, e para contribuir com o desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos. Você poderá acessar a página do CEP, disponível em: <http://www.cep.cefetmg.br> ou contatá-lo pelo endereço: Avenida Amazonas, 5855, Prédio Principal (único), sala do CEP/CEFET-MG (s/número), Bairro Gameleira, Belo Horizonte – MG, CEP: 30510-000; *e-mail*: dppg-cep@cefetmg.br; telefone: +55 (31) 3379-3004 ou presencialmente, no horário de atendimento ao público: às terças-feiras das 12h às 16h e às quintas-feiras das 12h às 16h.

Se optar pela permissão da participação do menor na pesquisa, peço-lhe que rubrique todas as páginas deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, identifique-se e assine a declaração a seguir, que também deve ser rubricada e assinada pela pesquisadora.



Assinatura da Pesquisadora Responsável

Tamyris Ferreira da Silva Bianchi Grilo

Data: 09/09/2024

**ASSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PELO MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR
COMO VOLUNTÁRIO**

Eu, _____,
concordo com a participação de meu/minha filho(a)

_____ como voluntário(a) no estudo “JUVENTUDES, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO: ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS DO CEFET-MG E SEUS PROJETOS DE FUTURO”. Fui informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora responsável sobre a pesquisa e como vai ser sua participação. Foi-me garantido que ele/ela poderá desistir de participar a qualquer momento, sem que ele/ela ou responsáveis precisem pagar nada. Eu concordo que os dados adquiridos no estudo sejam usados para o propósito da pesquisa acima descrito. Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

_____, de _____ de 2024.

Local e data

Assinatura do (da) responsável



Assinatura da Pesquisadora Responsável

Tamyris Ferreira da Silva Bianchi Grilo

Data: 09/09/2024

ASSENTIMENTO DO MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO

Eu, _____,
abaixo assinado, concordo em participar do estudo “JUVENTUDES, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO: ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS DO CEFET-MG E SEUS PROJETOS DE FUTURO”, como voluntário (a). Fui informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora responsável sobre a pesquisa e como vai ser a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais (responsáveis) precisemos pagar nada. Eu concordo que os dados adquiridos no estudo sejam usados para o propósito da pesquisa acima descrito. Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

_____, de _____ de 2024.

Local e data

Assinatura do (a) menor

E-mail: _____

WhatsApp: _____

Se desejar receber os resultados da pesquisa por *e-mail*?

() Sim

() Não



Assinatura da Pesquisadora Responsável

Tamyris Ferreira da Silva Bianchi Grilo

Data: 09/09/2024

APÊNDICE IV - TERMO DE ANUÊNCIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS
GERAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE CONTROLE E
AUTOMAÇÃO - LP



TERMO DE ANUÊNCIA Nº 1 / 2023 - CECALP (11.51.20)

Nº do Protocolo: 23062.061770/2023-02

Leopoldina-MG, 15 de dezembro de 2023.

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Eu, José Geraldo Ribeiro Júnior, Diretor(a) do Campus Leopoldina do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET-MG, declaro estar ciente e de acordo com a realização da pesquisa intitulada Juventudes, Educação Profissional e Mundo do Trabalho: Estudantes de Cursos Técnicos do CEFET-MG Campus Leopoldina e seus Projetos de Futuro, sob responsabilidade do(a) pesquisador(a) Tamyris Ferreira da Silva Bianchi Grilo, nas dependências deste Campus, o qual possui a infraestrutura necessária e apta ao desenvolvimento da pesquisa e para atender eventuais problemas dela resultantes.

Esta anuência não inclui a autorização para acessar ou para coletar dados individuais de pessoas vinculadas ao CEFET-MG, protegidos pela Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD, Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Para esta finalidade, o(a) pesquisador(a) responsável deverá, oportunamente, providenciar o Termo de Compromisso de Utilização de Dados junto ao(à) representante legal do CEFET-MG.

(Assinado digitalmente em 15/12/2023 14:03)

JOSE GERALDO RIBEIRO JUNIOR

DIRETOR - TITULAR

DCLP (11.61)

Matrícula: 1322715

Visualize o documento original em <https://sig.cefetmg.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **1**, ano: **2023**, tipo: **TERMO DE ANUÊNCIA**, data de emissão:
15/12/2023 e o código de verificação: **eb99cb7ed3**